



ACADEMIA MILITAR

Mestrado integrado em Ciências Militares, na especialidade de Infantaria

**Infraestruturas de treino operacional para o aprontamento
de Forças Nacionais Destacadas**

**Estudo de Caso: Infraestruturas para o Aprontamento das
Forças Nacionais Destacadas para o Afeganistão**

Autor: Aspirante de Infantaria de Ricardo Sérgio

Orientador: Tenente Coronel de Infantaria António Marques

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, maio 2020



ACADEMIA MILITAR

Mestrado integrado em Ciências Militares, na especialidade de Infantaria

**Infraestruturas de treino operacional para o aprontamento
de Forças Nacionais Destacadas**

**Estudo de Caso: Infraestruturas para o Aprontamento das
Forças Nacionais Destacadas para o Afeganistão**

Autor: Aspirante de Infantaria de Ricardo Sérgio

Orientador: Tenente Coronel de Infantaria António Marques

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, maio 2020

EPÍGRAFE

“Wars may be fought with weapons, but they are won by men.
It is the spirit of men who follow and the man who leads that gains the victory”

George S. Patton Jr

DEDICATÓRIA

Aos meus pais e irmãos que me acompanharam durante este período de formação,
exaltando sempre a melhor versão da minha pessoa.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de investigação culmina a formação do um Oficial dos Quadro Permanentes do Exército ou da Guarda Nacional Republicana. Este representa um esforço coletivo com intervenientes que não poderia deixar de salientar, que sem a colaboração dos mesmos os resultados teriam sido diferentes.

Agradeço ao Tenente Coronel António Marques por aceitar ser meu orientador para a resolução deste trabalho de investigação, que, tendo em conta as intempéries, disponibilizou o seu tempo e atenção para melhor me auxiliar em todo o processo.

Agradeço ao Tenente Coronel Jorge Ribeiro, pois representou um papel excecional na qualidade de Diretor de Curso e camarada de todos os membros do curso de Infantaria, disponibilizando do seu tempo sempre que necessário.

Agradeço ao Major Samuel Gomes e ao Major Tiago Fazenda pelo tempo disponibilizado para contribuição no processo de investigação deste trabalho.

Agradeço a todos os meus camaradas de curso, pelo acompanhamento em cinco anos de formação, com bons momentos de camaradagem e experiências de vida que já mais serão esquecidas.

Por fim, agradeço a todos os amigos e familiares, especialmente os meus pais e irmãos, que me apoiaram no decorrer deste percurso tendo em especial carinho a senhora Cristiana Barreto e a senhora Clara Gomes.

Não esquecendo, a todos aqueles que não mencionei e que de modo direto ou indireto contribuíram para a minha formação como militar e como pessoa.

RESUMO

O trabalho de investigação debruça-se sobre o tema “Infraestruturas de treino operacional para o aprontamento de Forças Nacionais Destacadas – Estudo de Caso: Infraestruturas para o Aprontamento das Forças Nacionais Destacadas para o Afeganistão”.

O seu objetivo será identificar a adequabilidade das Infraestruturas do Exército Português para o Aprontamento das Forças Nacionais Destacadas, verificando se estas se encontram devidamente enquadradas com a evolução dos conflitos sobre quais Portugal desempenha fulcrais papeis. Pretende-se analisar os módulos do treino operacional dos aprontamentos e quais são as principais unidades de apoio ao treino das forças em aprontamento. Deste modo, é possível garantir a satisfação das capacidades que são exigidas a este tipo de formação.

Os conflitos que encontramos nos dias de hoje são cada vez mais complexos, sendo necessário uma forte formação e preparação das forças. Existe dificuldade em acompanhar a evolução da complexidade das tipologias de conflitos da atualidade, sendo necessário o mesmo na preparação das forças para o cumprimento das missões que lhes são atribuídas.

A realização deste trabalho incide, primariamente, numa revisão bibliográfica e uma análise documental de forma a ser possível iniciar com um enquadramento conceptual sobre o tema acima indicado. Posteriormente será feita uma análise de informação recolhida de entrevistas e de relatórios de fim de missão e de fim de aprontamento, com o tratamento qualitativo das mesmas. Terminando com a confirmação das respostas às perguntas levantadas, criadas para melhor guiarem a realização deste trabalho de investigação.

Palavras-Chave: Infraestruturas, Aprontamento, Afeganistão, FND, RSM.

ABSTRACT

The research work focuses on "FND Operational Training Facilities - Case Study: FND Afghanistan Ready Facilities".

The objective will be to identify the suitability of the Portuguese Army's Infrastructures for the Departing of National Forces and verifying if they are properly framed with the evolution of the conflicts were, most of the times, Portugal is involved. The aim is to analyse the operational training modules of the deployment and to identify which training infrastructures support the deployed forces. In this way it is possible to guarantee the satisfaction of the capabilities required for this type of training.

The conflicts we encounter today are increasingly complex, and a strong training and preparation of forces is needed. It is difficult to keep up with the changing complexity of today's conflicts because it is necessary to prepare forces to fulfil the tasks assigned to them.

This work focuses primarily on a bibliographical review and documentary analysis to allow the begin with a conceptual framework on the above theme. Afterwards, an analysis of information collected from interviews and mission reports will be carried out, with qualitative treatment of the same. Ending with the confirmation of the answers to the questions raised, created to better guide the execution of this research work.

Key words: Infrastructure, Ready, Afghanistan, FND, RSM.

ÍNDICE GERAL

EPÍGRAFE.....	iii
DEDICATÓRIA	iv
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO	vi
ABSTRACT.....	vii
ÍNDICE GERAL.....	viii
LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS.....	xv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - Enquadramento teórico.....	5
1.1 Afeganistão	5
1.1.1 Enquadramento Geográfico	5
1.1.2 Variável militar e Político-Económica	6
1.1.2 Caracterização da Ameaça	8
1.2 Resolute Support Mission.....	9
1.3 Portugal no Afeganistão	11
1.3.1 Forças Nacionais Destacadas	11
1.3.2 Quick Reaction Force	12
1.3.3 Aprontamento de Forças Nacionais Destacadas	13
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	16
2.1 Enquadramento	16
2.2 Método de Abordagem ao Problema e Justificação	17
2.3 Técnicas, Procedimentos e Meios Utilizados	18
2.4 Delimitação e Tipo de Amostragem.....	19

CAPÍTULO III - FND/QRF/RS	20
3.1 Missão – 3ª Companhia QRF.....	20
3.2 Organização 3ª Companhia.....	22
3.2.1 3ª Companhia QRF (2ª FND/QRF/RS)	22
3.2.2 3ª Companhia QRF (3ª FND/QRF/RS)	25
3.3 Organização das FND/QRF/RS	27
3.3.1 2ª FND/QRF/RS	27
3.3.2 3ª FND/QRF/RS	29
 CAPÍTULO IV – APRONTAMENTO	 30
4.1 Enquadramento	30
4.2 Aprontamento da 2ª FND/QRF/RS	30
4.3 Aprontamento da 3ª FND/QRF/RS	33
 CAPÍTULO V – ANÁLISE DE RESULTADOS	 35
5.1 Análise de entrevistas	35
5.1.1 Enquadramento.....	35
5.1.2 Apresentação de Resultados – Questão 1 da Entrevista	35
5.1.3 Apresentação de Resultados – Questão 2 da Entrevista	36
5.1.4 Apresentação de Resultados – Questão 3 da Entrevista	37
5.1.5 Apresentação de Resultados – Questão 4 da Entrevista	38
5.1.6 Apresentação de Resultados – Questão 5 da Entrevista	38
5.2 Análise dos Relatórios Finais de Aprontamento / Missão.....	39
5.2.1 Enquadramento.....	39
5.2.2 Análises de Relatórios	40
 CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	 45
6.1 Enquadramento	45
6.2 Resposta a Perguntas Derivadas.....	46
6.3 Resposta à Pergunta de Partida	48
6.4 Reflexões Finais	49
 REFERÊNCIAS.....	 51

APÊNDICES.....	I
ANEXOS	XI

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura nº1 – Mapa do Afeganistão e respetivas fronteiras	5
Figura nº 2 – Temperaturas e Precipitação do Território Afegão	6
Figura nº3 -Dispositivo Territorial do Exército Afegão	7
Figura nº4 – Contributos dos membros da OTAN para a RSM.....	10
Figura nº5 - Perímetro do HKIA e N-HKIA	20
Figura nº6 - Orgânica do Force Protection Batalion	21
Figura nº7 - Orgânica da 3ª Companhia QRF	21
Figura nº8 - Orgânica dos Pelotões pertencentes à 3ª Companhia	23
Figura nº9 - Orgânica dos Pelotões pertencentes à 3ª Companhia	25

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº1 – Fases de Aprontamento.....	13
Quadro nº2 – Fases de Aprontamento.....	15
Quadro nº3 – Variáveis de Duração do Aprontamento.....	16
Quadro nº4 – Método Indutivo	18
Quadro nº5 – Resposta a Q1 da Entrevista	36
Quadro nº6 – Resposta a Q2 da Entrevista	37
Quadro nº7 – Resposta a Q3 da Entrevista	37
Quadro nº8 – Resposta a Q4 da Entrevista	38
Quadro nº9– Resposta a Q5 da Entrevista	39
Quadro nº10 – Módulos de Formação do Aprontamento	44

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº1 – Efetivo da 2ªFND/QRF/RS por categorias.....	28
Tabela nº2 – Efetivo da 3ªFND/QRF/RS por categorias.....	29

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº1 – Número de Empenhamentos face a tarefas desempenhadas	24
Gráfico nº2 - Número de Empenhamentos face a tarefas desempenhadas	27
Gráfico nº3 – Treino de Nivelamento e distribuição Horária.....	31
Gráfico nº4 – Treino Orientado para a Missão com Distribuição Horária	32

LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS

AFG – Afeganistão

AMNOC – *Afghan Mission Network Center*

ANDSF – *Afghan National Defense and Security Forces*

APOD - *Airport of Debarkation*

ARM – Armamento

BFI - *Bulk Fuel Intake*

BQ- *Biological and Quimical*

CAE- Combate em Áreas Edificadas

CEME – Chefe do Estado-Maior Do Exército

CMA – *Controlled Movement Area*

CMSM – Campo Militar de Santa Margarida

CREVAL - *Combat Rediness Evaluation*

DIF – Distribuição Individual de Fardamento

E- Espingarda

EA – Escola de Armas

EOM - Estrutura Orgânica de Material

EOP – Estrutura Orgânica de Pessoal

UE – União Europeia

EXE – Exercício

FLS – *Flight Line Security*

FND – Força Nacional Destacada

FPB – *Force Protection Batalion*

FPG – *Force Protection Group*

FTX – *Field Training Exercise*

HKIA – *Hamid Karzai International Aeroport*

IED – *Improvised explosive device*

IGE – Inspeção Geral do Exército

ISAF – *International Security Assistance Force*

ISKP – Estado Islâmico da Província de Khorasan

LIVEX – *Live Fire Exercise*

OAP – Operações de Apoio à Paz
ONU – Organização das Nações Unidas
OTAN – Organização do Tratado Atlântico Norte
MCM – Moral Cívica Militar
MEDEVAC – *Medical Evacuation*
ML- Metralhadora Ligeira
MST – Mobile Support Team
NBQ – Nuclear, Biological and Quimical
N-HKIA – North Hamid Karzai International Aeroport
NEP – Normas Execução Permanente
NSE – *National Support Element*
NTM – *Notice to Move*
P - Pistola
PG – Prisioneiro de Guerra
PPOM- Postura de Proteção Orientada para a Missão
Q – Questão
QRF- *Quick Reaction Force*
RAAA1 – Regimento de Artilharia Anti-Aérea Nº1
RC6 – Regimento de Cavalaria Nº6
RH – Rede Haqqani
RI13 – Regimento de Infantaria Nº13
RI14 – Regimento de Infantaria Nº 14
RS – *Resolute Support*
RSM – *Resolute Support Mission*
TACON – Controlo Tático
TEMPAR – Técnicas de Emergência Médica para Profissões de Alto Risco
TIC – Técnica Individual de Combate
TIR - Tiro
TN – Território Nacional
TO – Teatro de Operações
TOPO – Topografia
TTP – Técnicas, Táticas e Procedimentos.
UAS – Unmanned Aerial Systems

UNAMA – *United Nations Assistance Mission in Afghanistan*

UXO – *Unexploded Ordnance*

VBIED – *Vehicle Borne Improvised Explosive Device*

VIP – *Very Important Person*

VVIP – *Very Very Important Person*

INTRODUÇÃO

O respetivo Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), intitulado de “Infraestruturas de treino operacional para o aprontamento de Forças Nacionais Destacadas – Estudo caso: Infraestruturas para o Aprontamento das Forças Nacionais Destacadas para o Afeganistão”, representa o término de anos de formação do mestrado integrado da Academia Militar, para obtenção de grau Mestre em Ciências Militares, na especialidade de Infantaria.

A escolha desta temática resume-se à conjugação de uma investigação que garanta uma motivação pessoal durante a sua resolução e a possibilidade de poder contribuir para o Ramo das Forças Armadas, Exército Português, no âmbito conceptual e prático.

Muitos são os territórios internacionais em que Portugal já desempenhou papeis no âmbito das Organizações Internacionais a que pertence e participou com forças devidamente enquadradas em ambientes operacionais em constante evolução.

Diversas peculiaridades que surgem de velhas técnicas e levam a novas formas de conflitualidade, guerras irregulares ou não convencionais, entre outras designações, um período de “profunda revolução na forma de conduzir a guerra” (Monteiro, 2017). Uma guerra sem limites, com novas práticas de guerrilha e movimentos de rebeldes que acontecem, regra geral, em países de alguma instabilidade na componente de desenvolvimento e religiosa (Lemos, Galindo, Natale, Silva, & Santos, 2014).

Novos tipos de conflitos provocam sentimentos de receio e insegurança no cerno das populações. Caracterizados por serem práticas inopinadas e inesperadas, provocam sentimentos de medo e insegurança no meio das populações, mostrando que a fronteira entre a paz e a guerra e a proximidade desta última com a população é muito ténue (Lemos et al., 2014).

Nos dias de hoje, com a diversidade de emprego de Forças Nacionais Destacadas (FND), é cada vez mais relevante a adequação de recursos, quer humanos quer materiais, para que seja garantida a eficiência na forma de cumprir os desafios que são colocados por parte das Organizações Internacionais (OI) a que pertencemos, nomeadamente, a Organização do Tratado Atlântico Norte (OTAN).

“A Transformação é, assim, um processo de reforma estrutural que deve prosseguir, quer em termos organizativos, quer no quadro no pessoal e do material, garantindo o emprego do Exército com oportunidade, eficiência, perspetivando o êxito das missões atribuídas, garantindo a segurança das tropas, com os meios de combate e meios de apoio

apropriados, nos teatros de operações a que for destinado, permitindo uma atuação conjunta e combinada e dispondo da necessária capacidade de sustentação logística em pessoal e material” (Machado, 2007).

Entre o ano de 1992 e 2013, mais de 30 mil militares portugueses participaram em diversas missões no estrangeiro, Afeganistão, Bósnia, Congo, Iraque, Kosovo, Líbano, Macedónia, Timor-Leste, entre outros. Forças, devidamente, enquadradas devido á evolução do nível de Recurso Humanos, Materiais e Financeiros, com estruturas de Comando, Monitorização e Treino. Uma formação capaz de se adaptar consoante a mudança ocorrente das formas de conflito com o desenvolvimento de perfis de competências levantados (Maia, 2012).

Neste Trabalho de Investigação Aplicada serão analisadas as responsabilidades inerentes de uma FND/QRF/RS no Teatro de Operações (TO) do Afeganistão e o seu aprontamento, especialmente, as particularidades das infraestruturas onde decorre o treino operacional, com análise das suas características, confirmando a adequação que estas permitem obter conforme as especificidades do TO.

“Dado que é interessante e o universo que se quer estudar parece não ter limites, as escolhas tornam-se difíceis. Tem de se disciplinar no sentido de não querer estudar tudo e precisa de colocar alguns limites à sua mobilidade física porque, se assim for, obterá dados demasiados difusos e inapropriados para aquilo que se propôs fazer” (Bogdan e Briklen, 1994).

Relativamente à delimitação do tema de investigação, este trabalho encontra-se limitado ao período entre os anos de 2018 e 2019, no Aprontamento e Emprego das FND, em específico as *Quick Reaction Force* (QRF), no Afeganistão. Este Trabalho de Investigação possui, como Objetivo Geral (OG) confirmar a utilização e adequação das Infraestruturas de treino operacional e investigar a evolução destas face às novas tipologias de conflitos. Assim, é crucial ter conhecimento sobre os Objetivos Específicos (OE), tendo em conta a viabilidade do tema, produzir conhecimento acerca do emprego e capacidades das FND/QRF/RS e sobre as características das infraestruturas de treino para obter um melhor aproveitamento no aprontamento das FND/QRF/RS. Surgiram então os seguintes OE:

OE1: Identificar as infraestruturas de treino operacional e as unidades onde estas se encontram.

OE2: Identificar os equipamentos e sistemas de armas usados pelas FND/QRF/RSM.

OE3: Caracterizar as formas de organização para a missão, determinar as evoluções dos métodos de treino (identificando técnicas e procedimentos).

OE4: Caracterizar as adaptações das infraestruturas de treino (para melhor enquadrar os cenários e tipologias dos conflitos inerentes ao TO em questão).

Os objetivos identificados permitirão criar um trajeto para o desenvolvimento do trabalho de investigação e exploração da temática em questão. O levantamento da Pergunta de Partida (PP) para a realização de um processo investigação, começa pela definição ou contextualização de um problema, “situação não resolvida ou indeterminada (...) torna-se problema no preciso momento em que é submetida a investigação” (Padrón, 1996), ao qual se pretende encontrar uma solução ou resposta.

A formulação da questão ou de um conjunto de questões torna possível uma recolha de informação orientada, sendo que esta função deverá apresentar clareza, exequibilidade e pertinência (Santos citado em IESM, 2016). Neste contexto, formulou-se a Pergunta de Partida “Conseguem as infraestruturas de treino de Aprontamento corresponder às realidades encontradas no Teatro de Operações”. Com esta questão pretende-se identificar as capacidades das infraestruturas de apoio ao treino operacional, no aprontamento às FND/QRF/RSM, e se estas são capazes de colmatar as exigências e características dos ambientes multinacionais.

Com o tema delimitado e o enquadramento da Pergunta de Partida, erguem-se as Perguntas Derivadas (PD), de carácter mais específico, auxiliando na resposta à Pergunta de Partida e objetivo geral.

PD1: Quais as características do TO Afeganistão em que Portugal participou como FND/QRF/RS?

PD2: Em que módulos é realizado o aprontamento orientado para a missão das FND/QRF/RS?

PD3: Quais as Unidades de Apoio ao aprontamento das FND/QRF/RS para o Afeganistão?

PD4: Quais as dificuldades sentidas no aprontamento, treino orientado para a missão, das FND/QRF/RS?

A estrutura deste TIA é composta por 6 capítulos, divididos de forma a melhor enquadrar a temática em questão.

Numa primeira fase estão apresentados diversos conceitos, de modo a realizar o enquadramento teórico do trabalho, proporcionando diversas bases de carácter conceptual, de modo a auxiliar na compreensão do mesmo. Conceitos essenciais ao fundamento da

estrutura do trabalho, como a identificação do arquétipo conflitual referente ao Teatro de Operações do Afeganistão, bem como a caracterização da Resolute Support Mission.

O segundo capítulo é composto pela metodologia aplicada para a realização deste trabalho de investigação, com identificação do Método de Abordagem, Pergunta de Partida e subsequentes Perguntas Derivadas no qual este se fundamentou. Assim como, Métodos de Procedimento e Tipologias das Fontes de Informação utilizados na resolução do estudo.

No terceiro e quarto capítulo são analisadas a 2ª FND/QRF/RS e a 3ª FND/QRF/RS tendo em consideração o seu aprontamento e o modo de atuar em TO.

No quinto capítulo, deste trabalho, está apresentada a análise de resultados, abordando o principal objetivo de toda a investigação, nomeadamente, a identificação das capacidades, potencialidades e, até mesmo, as vulnerabilidades das infraestruturas que dão apoio á preparação das FND, durante o seu Aprontamento, na fase de treino orientado para a missão.

Finalizando com o sexto capítulo onde são apresentadas as conclusões, consolidação das respostas às Perguntas Derivadas e Pergunta de Partida, bem como algumas recomendações a possíveis futuras temáticas de investigação.

CAPÍTULO I - Enquadramento teórico

1.1 Afeganistão

1.1.1 Enquadramento Geográfico

O Afeganistão está situado no Sul Asiático e conta apenas com fronteiras terrestres, nomeadamente, com os países, Irão, Turquemenistão, Tajiquistão, Uzbequistão, China e Paquistão. A sua designação oficial é República Islâmica do Afeganistão, com capital em Cabul e possui cerca de 652 230 Km² (Estrela, 2019).



Figura nº1 – Mapa do Afeganistão e respetivas fronteiras

Fonte: <https://pt.dreamstime.com/mapa-pol%C3%ADtico-de-afeganist%C3%A3o-image103301523>

O Afeganistão apresenta um clima continental com invernos e verões severos, com uma amplitude térmica extrema entre os -30° C e os +40° C, podendo por vezes ultrapassar estes valores. Ao longo do seu território o clima é variado, no entanto, de um modo geral, é um país seco, onde são frequentes tempestades de areia, com uma reduzida queda de precipitação. Nas zonas montanhosas a neve permanece durante maior parte do ano, acabando por ser a base da rede hidrográfica (Estrela, 2019).

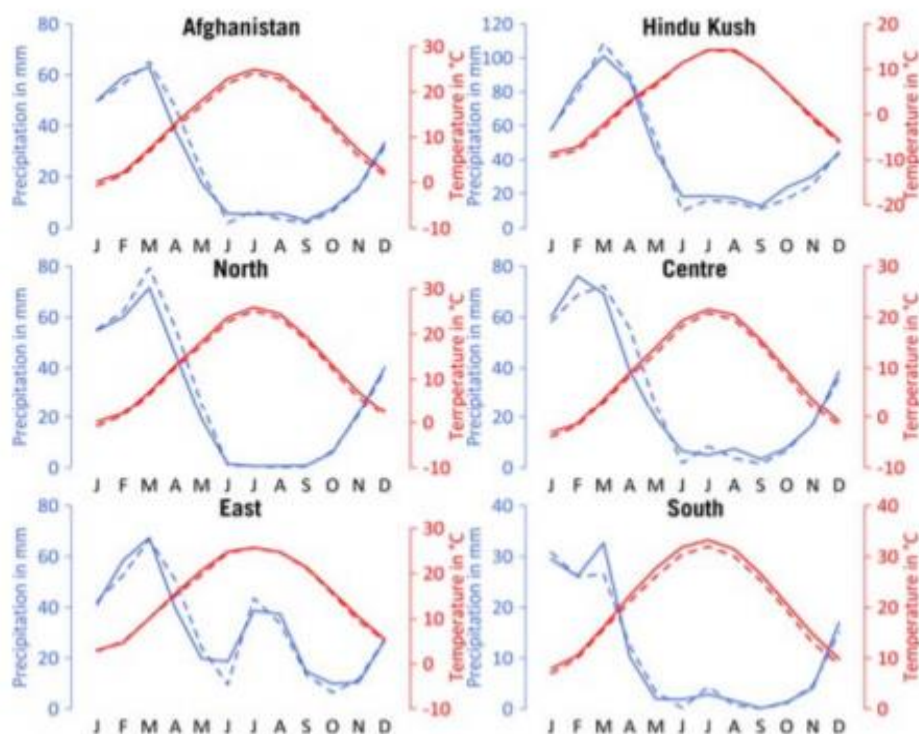


Figura nº 2 – Temperaturas e Precipitação do Território Afegão

Fonte: <file:///C:/Users/WORTEN/Downloads/climate-05-00038-v2.pdf>

1.1.2 Variável militar e Político-Económica

A República Islâmica do Afeganistão é constituída por 34 milhões de pessoas. Com um dos mais baixos índices de desenvolvimento, possui uma enorme instabilidade política e inúmeros conflitos, um país propenso a catástrofes naturais. A sua população encontra-se repartida em diversas etnias, tribos e religiões, o que, juntamente, com uma fraca governação nem sempre é possível beneficiar da ajuda internacional. Existe uma atribuição de culpa, por parte da população, à assistência externa, responsabilizando-a do aumento da corrupção e criminalidade do país, dificultando o trabalho das agências internacionais no terreno (Cruz, Oliveira, Costa & Veríssimo, 2018).

Composto por um efetivo de 171.100 militares distribuídos nos ramos exército e força aérea, sendo o primeiro composto por 24 Brigadas de Combate e o segundo por 3 Brigadas de Aviação. Ambos ramos se encontram em processo de transformação e desenvolvimento, onde o apoio internacional se tem mostrado essencial com fornecimento de preciosos recursos, como por exemplo, equipamentos e tecnologia e ainda na assistência

à formação de pessoal. Esta evolução tem permitido ao exército afegão ganhar autonomia encarregando-se da execução de ações de resolução de conflitos (Cruz, et al., 2018).

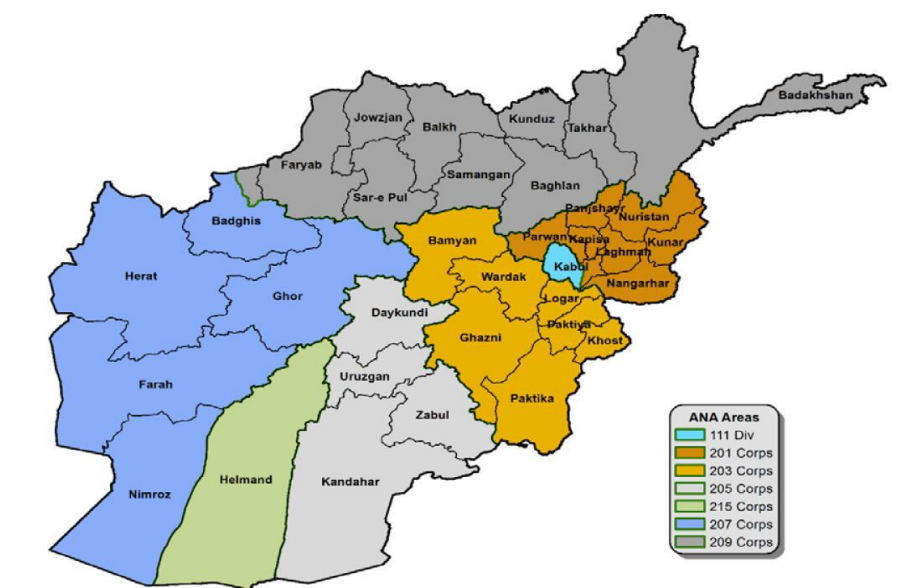


Figura nº3 -Dispositivo Territorial do Exército Afegão

Fonte: <https://bit.ly/2WXG4Td>

A Força de segurança, Polícia Nacional Afegã, é composta pelo efetivo de 157.000 agentes, com a missão:

“manter a ordem civil; reduzir a corrupção; prevenir o cultivo, produção e contrabando de narcóticos ilegais e garantir a segurança das pessoas e da comunidade e a salvaguarda dos direitos e liberdades e liberdades legais” (Cruz, et al., 2018).

No entanto, esta força de segurança encontra-se com algumas falhas a nível de treino e de equipamento. Sendo muitas vezes colocada em missões fora do seu alcance e o seu pessoal é por vezes influenciado por entidades de elevado estatuto.

Segundo a *Transparency Internacional no Corruption Perception Index 2018* o Afeganistão ocupou a posição 172ª no ranking de 180 países, de todo o mundo. O que coloca o Afeganistão nos 10 mais corruptos a nível mundial.

Corrupção associada aos narcóticos, em que, tanto como a justiça e as instituições políticas são associadas a esta causa, o que levanta desconfiança por parte da população face ao seu governo. O Afeganistão tem vindo a recuperar gradualmente de anos de conflito devido à assistência internacional, no entanto, a retirada de quase 100 mil soldados

estrangeiros, em 2014, fez a economia desacelerar. A ajuda externa é essencial para este país com uma população que continua a sofrer com falta de bens essenciais como água potável, cuidados médicos e habitação. A OTAN confirmou a sua cooperação com a Organização das Nações Unidas (ONU) na Cimeira de Varsóvia de julho de 2016, afirmando aumentar o seu apoio às missões de paz da ONU e cooperar no reforço das capacidades de defesa em países em risco (Cruz, et al., 2018).

1.1.2 Caracterização da Ameaça

Os Talibãs são o grupo de insurgentes com mais poder no território afegão, com o objetivo de retirar as forças internacionais de modo a restabelecer um governo islâmico. São autores de ataques contra forças da coligação e forças governamentais afegãs, com base em técnicas de guerra não convencionais (rockets, ataques suicidas e IED), consequências da sua alargada presença em todo o território e à sua forte ligação com outros grupos radicais. A Al Qaeda é um grupo que pretende estabelecer um Califado (Sistema de governo de um estado islâmico que combina a liderança política e religiosa na figura do califa). São diversas as táticas que este grupo utiliza contra forças da coligação e forças afegãs (atentados suicidas, IED, rockets, sequestros, sabotagens e propaganda), de modo a conseguir os seus objetivos, algo que alcança devido à sua larga projeção internacional, com um grande número de seguidores e com relacionamentos próximos que consegue manter com outros grupos radicais a nível mundial (Cruz, et al., 2018).

Outro grupo, com menor expressividade é o Estado islâmico da Província de Khorasan (ISKP) que controla pequenas áreas, no entanto, os seus objetivos estratégicos convergem diretamente para os membros do Estado Islâmico. Embora a sua pouca expressividade, consegue conquistar o medo dos Talibãs, com a execução de alguns dos seus membros, e realizar ataques contra forças governamentais afegãs, a Xiitas e a cidadãos internacionais, com ataques suicidas e IED (Cruz, et al., 2018).

A Rede Haqqani (RH) possui um menor efetivo de seguidores no território afegão, mas ainda consegue concretizar operações de grandes dimensões, nomeadamente em Cabul. O objetivo desta rede é garantir a sua liberdade de ação a partir de uma continua influencia sobre os grupos radicais (estabelece uma relação mais estreita com os Talibãs e com a Al Qaeda), tanto no Afeganistão, como no Paquistão. Os seus movimentos ofensivos restringem-se contra alvos militares ou civis de elevado estatuto (Cruz, et al., 2018).

Desde 2003 que a OTAN tem liderado as operações militares no Afeganistão contribuindo como Força Internacional de Assistência que, em 2015, após a sua conclusão foi complementada com a *Resolute Support Mission* (Glatz, Hansen, Kaim & Vorrath, 2018).

Na resolução 2489 (2019) o Conselho de Segurança prolongou o mandato da resolução anterior, *United Nations Assistance Mission in Afghanistan* (UNAMA). Onde está implícito que a UNAMA continuará a liderar e a coordenar os esforços civis internacionais em cooperação com Governo Afegão e em conformidade com os comunicados internacionais segundo prioridades estabelecidas (UNSC, 2019).

1.2 Resolute Support Mission

A *Resolute Support Mission* (RSM) é uma missão de apoio que visa treinar, aconselhar e assistir as *Afghan National Defense and Security Forces* (ANDSF). Lançada a 1 de janeiro de 2015 na sequência da conclusão da *Internacional Security Assistance Force* (ISAF), sobe liderança da OTAN e o assumo pleno, por parte das ANDSF, de toda responsabilidade pela segurança. Missão apoiada pela Resolução 2189 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e aprovada por unanimidade em 12 de dezembro de 2014. Sendo o seu objetivo ajudar as forças e instituições de segurança afegãs a desenvolver capacidades de defender a sua nação de uma forma sustentável (NATO, 2020).

“Its purpose is to help the Afghan security forces and institutions develop the capacity to defend Afghanistan and protect its citizens in a sustainable manner” (NATO, 2020).

A RSM conta com 16 mil militares de 38 países aliados e parceiros da OTAN (*United Arab Emirates* e o Qatar participaram em diversas reuniões sobre o Afeganistão a nível dos Chefes de estado Maior e a nível dos Ministros dos Negócios Estrangeiros). Demonstrando ser um símbolo forte do apoio global ao governo e ao povo afegão. A RSM opera em um “central hub”, em kabul, e com 4 outro polos, a norte em Mazar-e-Sharf, a oeste em Herat, a sul em Kandahar e a este em Lagham. Onde se desenvolve atividades de formação, aconselhamento e assistência ao plano de segurança do governo afegão, de modo a melhorar a eficácia e responsabilização das ANDSF. Com o desenvolvimento da liderança das capacidades de combate, da unidade de comando e da luta contra a corrupção (NATO, 2020).







































	Albania	99		Germany	1.300		Poland	350
	Armenia	121		Greece	11		Portugal	188
	Australia	200		Hungary	95		Romania	797
	Austria	15		Italy	895		Slovakia	51
	Azerbaijan	120		Latvia	40		Slovenia	8
	Belgium	93		Lithuania	50		Spain	66
	Bosnia-Herzegovina	68		Luxembourg	2		Sweden	25
	Bulgaria	158		Mongolia	233		Turkey	600
	Croatia	107		Montenegro	27		Ukraine	21
	Czech Republic	309		Netherlands	160		United Kingdom	1.100
	Denmark	155		New Zealand	9		United States	8.000
	Estonia	42		North Macedonia	44			
	Finland	63		Norway	58			
	Georgia	871						
							Total	16.551

Figura nº4 – Contributos dos membros da OTAN para a RSM

Fonte: https://www.nato.int/nato_static_fl2014/assets/pdf/2020/2/pdf/2020-02-RSM-Placemat.pdf

A missão visa também apoiar nas áreas de:

1. Planeamento operacional,
2. Desenvolvimento de Orçamento;
3. Processo de Geração Força;
4. Gestão e desenvolvimento de Pessoal
5. Apoio Logístico;
6. Supervisão Civil;

Deste modo, é possível assegurar que as forças e as instituições de segurança afegãs atuam em conformidade com o Estado de direito e boa governação. Para além desta missão de formação, aconselhamento e assistência, os Aliados e os países parceiros contribuíram também para o financiamento da Defesa Nacional Afegã e forças de Segurança (NATO, 2020).

As forças da RSM participam na segurança juntamente com o exército, força aérea e forças de operações especiais e, ainda, com forças policiais. O que implica que o comando necessite de ter um certo grau de flexibilidade na utilização do contingente e dos bens à sua disposição (NATO, 2020).

Estes esforços fazem parte do compromisso mais amplo da comunidade internacional no sentido de garantir que o Afeganistão nunca mais seja um país seguro de refúgio para o terrorismo (NATO, 2020).

1.3 Portugal no Afeganistão

1.3.1 Forças Nacionais Destacadas

Segundo o estipulado no Plano de Defesa 2020 as FND, termo que veio substituir designações como “contingente nacional” e “missão das FA portuguesas” (Ramalho, 2009), estão orientadas para “resposta a compromissos internacionais nos quadros da defesa coletiva e da segurança cooperativa (...) constituídas ou a constituir, para emprego sustentado, por períodos de seis meses, para empenhamento até três operações simultâneas de pequena ou numa operação de grande dimensão” (MDN, 2015).

Tem sido frequentes as intervenções de Portugal em missões no estrangeiro, em conjunto com outras nações. A razão deve-se à nação portuguesa se inserir em diversas alianças, nomeadamente, a Organização das Nações Unidas (ONU), União Europeia (EU), e OTAN, em prol da segurança e estabilidade internacionais. (MDN, 2015). Em abril de 2020, Portugal participava em operações no Afeganistão, Colômbia, Iraque, Mali, República Centro-Africana, entre outras.

Portugal, como um dos membros fundadores da OTAN, participa na sua estrutura militar com um elevado estatuto de empenhamento, com o assumo de responsabilidades de segurança e de defesa no âmbito global. Tem prestado apoio em diversas áreas, estabelecendo um forte compromisso com esta organização a partir do seu empenho nos esforços internacionais para a manutenção da paz. Um resultado deste compromisso tem-se manifestado com o emprego de forças portuguesas no Afeganistão (Portaria nº 355, 2020).

Conforme o que está previsto na Constituição da República Portuguesa Artigo 275º – Forças Armadas

“5. Incumbe às Forças Armadas, nos termos da lei, satisfazer os compromissos internacionais do Estado Português no âmbito militar e participar em missões humanitárias e de paz assumidas pelas organizações internacionais de que Portugal faça parte. (Diário da República, 1976)”

Entre 2018 e 2020, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas foi autorizado a empregar militares portugueses para o Afeganistão, com a participação de forças devidamente enquadradas.

1ª Força Nacional Destacada, maio de 2018 a novembro de 2018.

2ª Força Nacional Destacada, novembro de 2018 a maio de 2019.

3ª Força Nacional Destacada, maio de 2019 a novembro de 2019.

4ª Força Nacional Destacada, novembro de 2019 a maio de 2020.

Em 2018, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas foi autorizado a empregar militares portugueses para a *Resolute Support Mission* (Despacho nº 500, 2018), nomeadamente com duas Forças Nacionais Destacadas:

1. Para exercer funções no Quartel-General da *Resolute Support Mission* – 10 militares;
2. Uma equipa, de 23 militares com a Missão de *Train, Advise and Assist* (2º semestre de 2018);
3. Uma Companhia de *Force Protection*, com um efetivo de 162 militares para cumprir a missão de *Quick Reaction Force*, no aeroporto de Cabul.

Em 2019, Portugal voltou a empregar forças, novamente com duas Forças Nacionais Destacadas (Despacho nº 5809, 2019).

1. Para exercer funções em quartéis-generais de Forças Aliadas;
2. Uma equipa com a missão de *train, advise and assist* na *Artillery Branch School*;
3. Uma Companhia de *Quick Reaction Force* no *Hamid Intenacional Airport*;
4. Um *National Support Element*;
5. Uma equipa de operações especiais, com a missão de *train, advise and assist* (período de 9 meses).

1.3.2 Quick Reaction Force

Segundo a *Global Security Organisation*, uma QRF é “qualquer força que esteja pronta para responder num prazo muito curto, geralmente menos de quinze minutos. (...) O tamanho do QRF depende da ameaça. Obviamente, quanto maior a ameaça, maior a QRF” (*Global Security Organisation* citado em Lisboa, 2018). Assim, cada QRF deve possuir uma capacidade de resposta no menor espaço de tempo para qualquer situação com a qual possa ser confrontada. As operações, destas incluem 5 fases, resultado da reflexão do treino executado pela mesma (Lisboa, 2018).

Planeamento e Treino

- Plano e treino no qual os elementos da QRF terão um estado de prontidão e local a definir de reunião, com imediata capacidade de reação;

Prontidão e Movimento

- A QRF recebe a informação do local a atuar e prepara-se com o devido equipamento;

Contacto no Local do Incidente

- Confronto com a ameaça e execução da própria missão;

Execução e Comando

- É assumido um perímetro coordenado com a força presente no local;

Extração

- Após a anulação da ameaça, procede a recuperação e reorganização da força.

Quadro nº1 – Fases de Aprontamento

Fonte: Adaptado de Lisboa, 2018.

1.3.3 Aprontamento de Forças Nacionais Destacadas

O Aprontamento de uma Força Nacional Destaca é necessário para a preparação da mesma, face aos ambientes hostis e exigentes que caracterizam o Teatro de Operações para onde estas são destacadas. Segundo o General Pinto Ramalho (2009), “o aprontamento de forças do Exército para a participação em missões internacionais enquadra-se no âmbito do conceito do treino operacional (...) com as condicionantes inerentes à natureza do treino orientado para a missão.”

Para um aprontamento eficaz de uma força para um teatro de Operações, a cerca de, 6 700 km, o planeamento necessita ser rigoroso e preciso no que concerne à preparação da mesma para projeção e emprego (Pinto, 2009).

O emprego de forças no ambiente multinacional exige um cuidado reforçado no âmbito da preparação das mesmas, nomeadamente à necessidade de conduzir tarefas de diversas características e em simultâneo. Desde a ajuda humanitária, ações de segurança de civis, demonstrações de força e ações de imposição de paz (Ramalho, 2009).

Este tipo de operações, possui diversas características, nomeadamente, a situação de confronto com civis o que provoca que as forças tenham a capacidade de manterem o cumprimento das suas missões em situações de alteração da ordem pública, tumultos e outras situações hostis com participação da população local (IDN, 2013).

As operações de combate contra elementos subversivos e organizações terroristas com o apoio, que é necessário, com tarefas de reconstrução, tem se mostrado difícil de conduzir no Afeganistão. O ambiente operacional encontra-se em constante mutação o que implica que as forças adaptem as suas táticas, técnicas e procedimentos, onde as operações militares que se realizam podem produzir efeitos que afetam operações futuras (PDE 3-00 Operações, 2012).

O aprontamento tem início com a elaboração de uma Diretiva do Comandante do Exército, baseada numa Diretiva Operacional do Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas. Define com clareza e rigor a missão, conceito e os aspetos de execução e apoio de serviço, relativos a todo o aprontamento e sustentação (RepLA, 2014).

A componente prática inicia com uma fase de treino de nivelamento, com o objetivo primordial de reunião de pessoal e material, como também, a resolução de possíveis lacunas eventualmente existentes ao nível de treino operacional. O que complementar a unidade em materiais necessários ao período de treino (Martins, 2016).

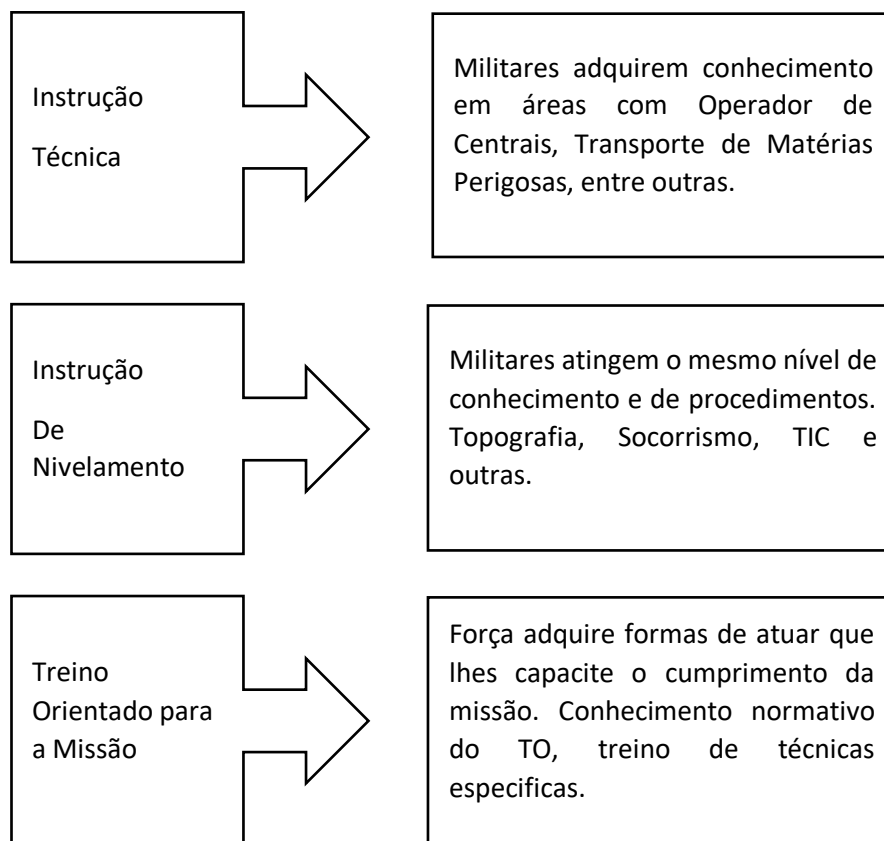
Este período terminará com um exercício LIVEX onde são recriadas um conjunto de situações o mais semelhantes possível às do Teatro de Operações, nas quais são testados o conjunto de conhecimentos adquiridos, durante a fase de aprontamento. Cabe à Inspeção Geral do Exército conduzir uma avaliação da prontidão para o combate e no caso de ser positiva propor a S.Exa. o General CEME a certificação da força, garantido assim que está pronta para ser projetada para o TO para cumprir a missão para a qual foi aprontada. A força necessita de possuir uma vasta gama de capacidades que lhe permita a ultrapassagem de situações um ambiente internacional. Após esta fase, iniciam-se atividades preparatórias da projeção da força para o Teatro de Operações, que ocorre antes do início da operação.

Em paralelo com as atividades do treino orientado para a missão, acontecem outras igualmente relevantes para o cumprimento da missão, realização de cursos, aprontamento sanitário, reconhecimentos ao Teatro de Operações, realização de planeamento de natureza operacional, avaliações da força (Testes médicos), entre outras. (Martins, 2016)

Toda esta organização do treino operacional da força é afetada por vários aspetos, nomeadamente, o tempo que existe para a realização do mesmo, natureza da missão, a

tipologia da ameaça, características do Teatro de Operações e qual a natureza das forças em questão (Sousa, 2007).

A fase de Aprontamento deve ser constituída por 3 subfases:

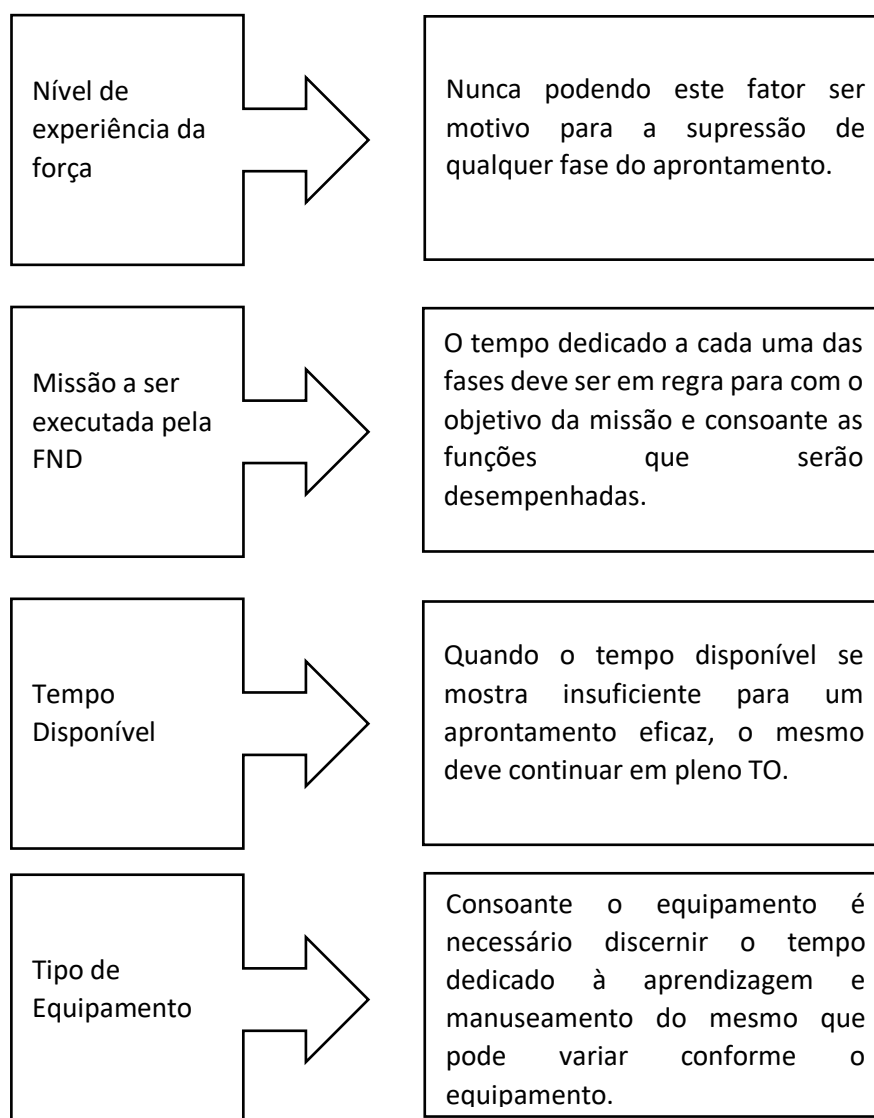


Quadro nº2 – Fases de Aprontamento.

Fonte: Adaptado de Sousa, 2007.

Não existe consenso sobre quanto tempo deve ser dedicado a cada fase do aprontamento. No entanto, a experiência explica que todas tem a sua importância e que nenhuma deve ser suprimida de qualquer forma. Deve ser cumprido o aprontamento de modo a garantir a melhor preparação possível para o TO e entender a relevância de todas as etapas.

Segundo o Major-general Francisco Xavier Ferreira de Sousa (2007), a duração do aprontamento deve variar consoante:



Quadro nº3 – Variáveis de Duração do Aprontamento.

Fonte: Adaptado de Sousa, 2007.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

2.1 Enquadramento

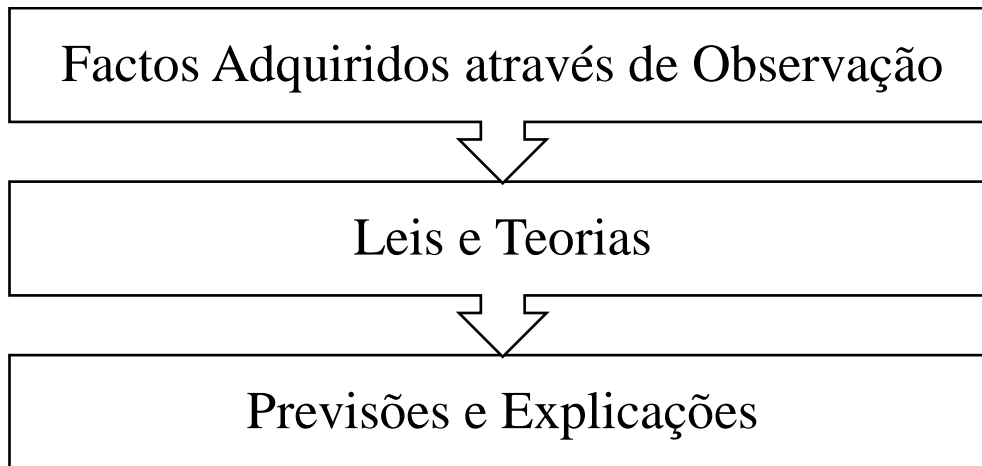
Este capítulo apresenta a metodologia ou procedimentos metodológicos que enquadram esta investigação e que serviram de estrutura para a mesma. A investigação aplicada tem por objetivo encontrar uma aplicação prática para novos conhecimentos, adquiridos no decurso da realização de trabalhos originais (Carvalho, 2009).

A metodologia “consiste na apresentação das técnicas de pesquisa utilizadas para o desenvolvimento do trabalho e utilizadas para a recolha de dados, assim como, os procedimentos para análise e tratamento dos dados obtidos” (Barbosa, 2012). Sendo um instrumento de pesquisa pela qual a resolução do problema proposto é viabilizada. Relevante referir o método que caracteriza este processo de investigação, pois identificará as ferramentas que abordaram o tema com dados sistematizados, e fornecendo credibilidade dos mesmos e aceitabilidade pela comunidade científica (IESM, 2016).

Existe diversos tipos de métodos que variam conforme o objeto de pesquisa ou campo de objetos, ou seja, diferem conforme a natureza da pesquisa. As pesquisas metodológicas preocupam-se com a forma de realizar a investigação, nomeadamente as técnicas e procedimentos. A abordagem ao fundamento lógico e aos processos de raciocínio decorre de diversos métodos, indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, entre outros, que são compreendidos como sendo as técnicas utilizadas em cada abordagem (Universidade FUMEC, 2013).

2.2 Método de Abordagem ao Problema e Justificação

Tendo em conta o objetivo do trabalho de investigação, foi escolhido o método indutivo que defende a observação de particularidades para chegar a conclusões gerais. É pertinente que, para o sucesso deste método e sua correta utilização, haja regularidade e constância dos fenómenos em análise de modo a garantir a sua generalização. Este método pressupõe que o conhecimento provém apenas na experiência e não se deve apoiar em princípios pré-estabelecidos, sendo a sua conclusão provável e não necessariamente verdadeira (Universidade FUMEC, 2013).



Quadro nº4 – Método Indutivo

Fonte: Adaptado de Universidade FUMEC, 2013

Este método, em aplicação neste trabalho de investigação, retrata-se na análise das “Ideias Identificadas” dos Relatórios Finais de Aprontamento e dos Relatórios Finais de Missão. Ou seja, análise de “Factos Adquiridos através de Observação” no aprontamento das FND/QRF/RS, indo ao encontro das ideias defendidas por este método de abordagem de pesquisa ou investigação.

2.3 Técnicas, Procedimentos e Meios Utilizados

O investigador é o principal instrumento de recolha de dados, em que a sua principal preocupação é necessidade de primordialmente descrever e só depois prosseguir à análise dos dados. A condução da recolha de dados deve abarcar diversas fontes e o frequente cruzamento das mesmas, com o fim de relatarem o mesmo acontecimento proporcionando harmonia entre a informação recolhida e a sua veracidade (Sousa e Batista, 2011).

Na presente investigação, a prática de recolha de dados constou na análise de documentos doutrinários, tanto nacionais como internacionais, e ainda, na análise documental, de Relatórios Finais de Aprontamento e Relatórios de Final de Missão. A complementar com realização de entrevistas direcionadas a quatro Oficiais do Exército Português, nomeadamente, os Comandantes das Forças Nacionais Destacas para o TO do Afeganistão.

“A entrevista é uma conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas, dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra” (Morgan, 1988, citado por Bogdan e Biklen, 1994).

Aquelas realizadas neste estudo, não foram ao encontro dos ideais, acima transcritos, de Morgan em 1988, por carecer de componente presidencial. O Investigador optou por realizar um guião de perguntas, com uma explicação breve dos objetivos que pretendia obter, para encaminhar o entrevistado, obtendo o propósito da realização desta tipologia de recolha de dados.

2.4 Delimitação e Tipo de Amostragem

Posteriormente á identificação do campo de análise “deparam-se três possibilidades ao investigador: ou recolhe dados e faz incidir as suas análises sobre a totalidade da população (...) ou a limita a uma amostra representativa dessa população, ou estuda apenas algumas componentes muito típicas, ainda que não estritamente representativas dessa população” (Quivy e Campenhoudt, 2003).

De modo a facilitar a disciplinação da atenção do investigador e do seu raciocínio metodológico é crucial realizar uma delimitação do universo. Para que se consiga realizar a análise ao conteúdo necessário, é crucial definir e delimitar as dimensões que serão alvo de estudo (IESM, 2016).

Quando a pesquisa não abrange a totalidade dos componentes, surge a necessidade de, somente, parte da população ser alvo de investigação, denominada de Amostra, subconjunto de indivíduos extraídos de uma população. Esta resulta de um processo de escolha, Amostragem (Barbosa, 2012).

Neste estudo, o universo restringe-se aos Comandantes das quatro FND/QR/RS no período já anteriormente referido. Estes partilham características comuns e pertinentes ao trabalho de investigação. Nomeadamente, as potencialidades e limitações que as infraestruturas de apoio ao treino operacional durante a aprontamento, de acordo a tipologia do Teatro de Operações, da missão e da própria força.

CAPÍTULO III - FND/QRF/RS

3.1 Missão – 3ª Companhia QRF

Após a projeção, as FND portuguesas integram a 3ª Companhia do *Force Protection Battalion*. De modo a melhor perceber onde as FND portuguesas se incorporam e em que âmbito, neste subcapítulo será apresentada a organização do escalão superior à qual a 3ª Companhia QRF faz parte e a sua missão (Estrela, 2019).

A ação das FND/QRF/RS como Força de Reação Rápida, foi limitada ao *North Hamid Karzai International Airport (N-HKIA)*, a cerca de 6km do centro da cidade de Cabul e a 5km do Quartel General da RS, na República Islâmica do Afeganistão. Sendo impossibilitado o seu emprego no exterior do HKIA, salvo pedido formal aprovado pelas autoridades portuguesas (Estrela, 2019).

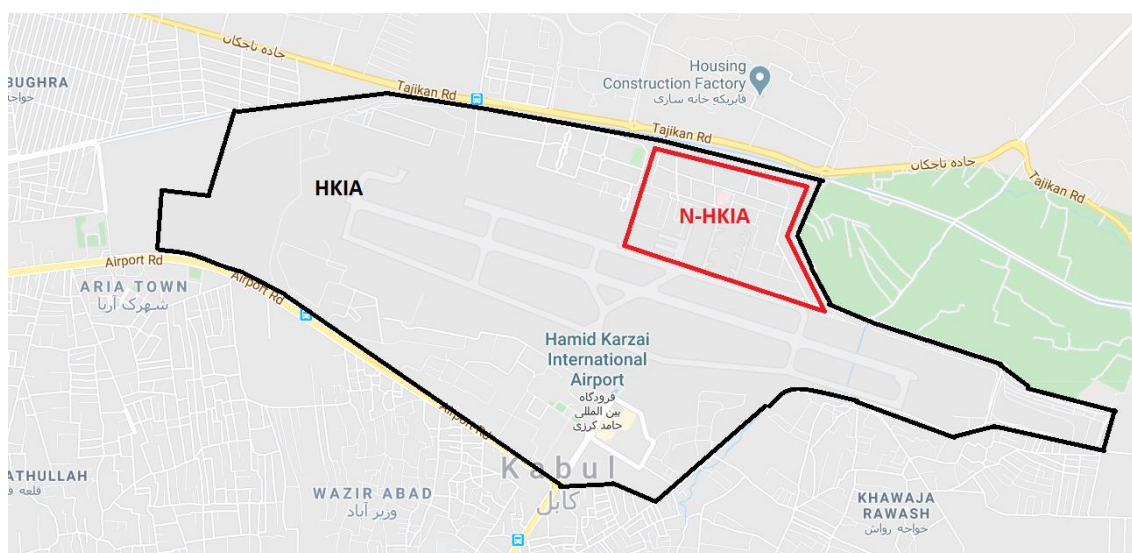


Figura nº5 - Perímetro do HKIA e N-HKIA

Fonte: Elaboração Própria

As FND/QRF/RS, em estudo, constituíram uma das companhias do *Force Protection Battalion* (FPB), inserido no *Force Protection Group* (FPG), sob alçada do Comandante do HKIA.

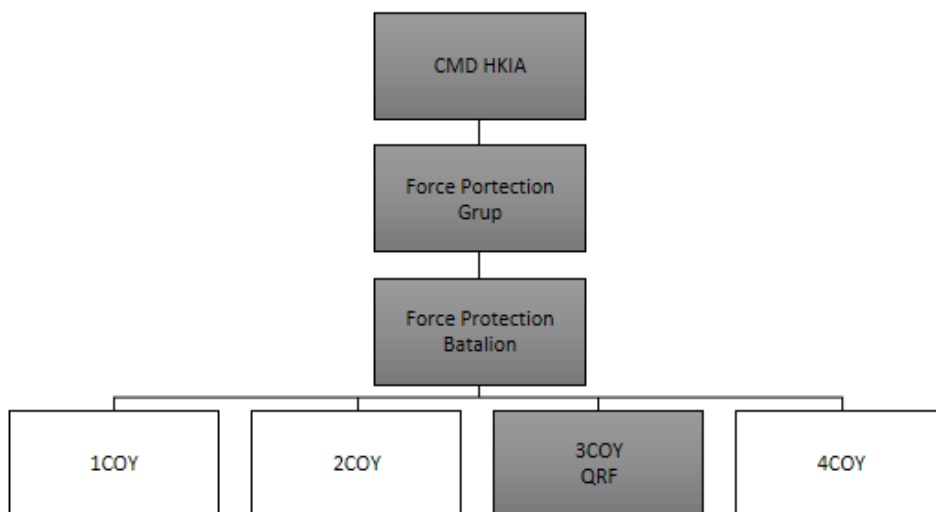


Figura nº6 - Orgânica do Force Protection Batalion

Fonte: Adaptado de Relatório Final de Missão 3FND/QRF/RS

O *Force Protection Group* constituído a quatro Companhias, com a 1ª Companhia responsável pela segurança no *Abbey Gate*, a 2ª Companhia responsável pela segurança do *North Gate* e à 4ª Companhia incumbia a responsabilidade de garantir a segurança do *East Gate*. Como QRF encontrava-se a 3ª Companhia, constituída por 2 pelotões de QRF, um português e outro turco, com atuação no N-HKIA. Pertenciam, ainda, à 3ª Companhia, um pelotão *Mobile* e outro de *Flight Line Security*, com a realização de patrulhamentos, segurança do perímetro, segurança da operação de trasfega de combustíveis, entre outras tarefas no âmbito da *Force Protection*. (Gomes, 2019)

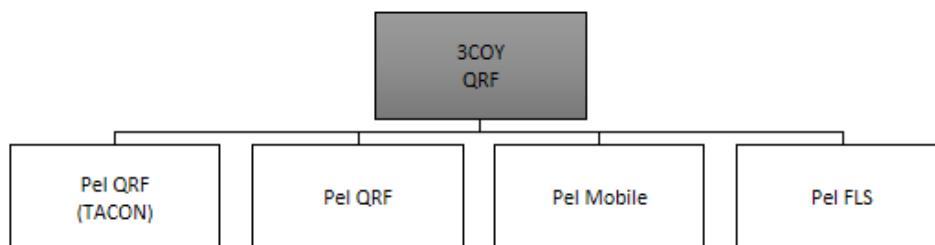


Figura nº7 - Orgânica da 3ª Companhia QRF

Fonte: Adaptado de Relatório Final de Missão 3FND/QRF/RS

A QRF do FPG de HKIA tinha a missão de garantir a segurança dentro dos limites do HKIA, *“The 3rd Coy responds quickly and effectively to deter or defeat any situation threatening HKIA operations within N-HKIA, to ensure the safe and efficient operation of HKIA as an APOD”* (Gomes, 2019)

3.2 Organização 3ª Companhia

Neste subcapítulo explicar-se-á a organização da 3ª Companhia QRF por pelotões e ainda a própria composição dos mesmos ao nível de Secção, referenciando as tarefas que estas desempenham para o sucesso da missão do pelotão e por conseguinte a da Companhia. Deste modo foi importante analisar mais que uma FND projetada para o Afeganistão, para observar se as tarefas destas alterariam de projeção para projeção. Serão analisadas a 2ª FND/QRF/RS e a 3ª FND/QRF/RS, nomeadamente, os respetivos Relatórios de Fim de Missão. Estas constituem uma parte da amostra de estudo deste trabalho de investigação.

3.2.1 3ª Companhia QRF (2ª FND/QRF/RS)

Constitui-se uma “Força de Reação Rápida capaz de deter ameaças às operações em HKIA, dentro do limite de N-HKIA, a fim de garantir o funcionamento do Airport os Debarcation (APOD)”(Estrela, 2019).

A 2ª FND/QRF/RS em conjunto com um Pelotão turco executaram um leque diverso de tarefas em prol da segurança e do normal funcionamento do N-HKIA, nomeadamente, assegurar o perímetro do N-HKIA, com a ocupação de pontos de vigilância e controlo de pontos de acesso. Esta ficou ainda responsável por garantir a segurança da pista de aviação de HKIA (Estrela, 2019).

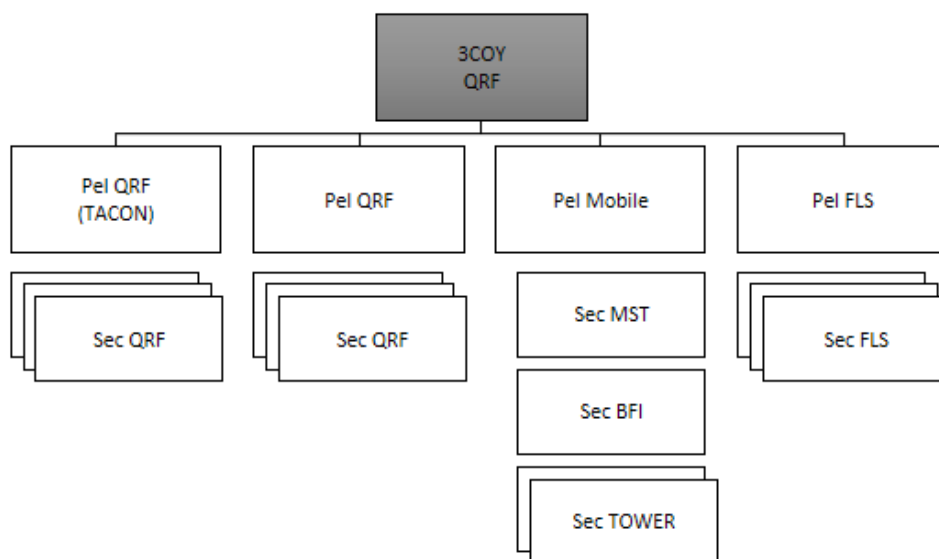


Figura nº8 - Orgânica dos Pelotões pertencentes à 3ª Companhia

Fonte: Adaptado de Relatório Final de Missão 3FND/QRF/RS

O Pelotão Mobile foi constituído por quatro (4) Secções:

1. Secção *Bulk Fuel Intake* (BFI), que assegurava a área da BFI, com revista a viaturas de abastecimento de combustível;
2. Secção *Mobile Support Team* (MST) com a realização de tarefas de segurança a trabalhadores em locais caracterizados como sensíveis e segurança tanto a pessoal como a infraestruturas dentro do N-HKIA.
3. Duas secções *TOWER*, que realizavam vigilância, em dois pontos definidos como “Torres” durante 24/7. Durante o período noturno estas executavam *Camp Patrol*, cada Secção executava cerca de três patrulhas. As Secções realizaram rotação entre as duas Torres semanalmente.

Durante a sua permanência no TO a 2ª FND QRF/RS executou, para além das funções acima identificadas, procedimentos com de *Guardian Angel*¹ a visitantes de elevado estatuto (Ministros, Secretários, Gerais e etc.)

O Pelotão *Flight Line Security* (FLS), constituído por três Secções que atuavam 24/7 (cada uma com turnos de oito horas), às quais incumbia:

1. Executar vigilância em torres, controlo em pontos de acesso;
2. Segurança a infraestruturas;

¹ Guardian Angel – Nomenclatura designada a procedimentos com VIPS e VVIPS

3. Patrulhas;
4. Procedimentos de *Medical Evacuation* (MEDEVAC).

O Pelotão de QRF turco sob Controlo Tático (TACON) do Comandante de HKIA, teve a missão de se preparar para fazer face a qualquer situação que ameace as operações do N-HKIA, 24 horas por dia durante os sete dias da semana. Para corresponder a essas exigências a QRF turca era constituída por três Secções:

1. Uma secção com *Notice to Move*² (NTM) de três (3) minutos, enquanto executava patrulhamentos móveis e apeados no interior do N-HKIA.
2. Uma secção com NTM de trinta (30) minutos.
3. Uma secção com NTM de uma hora.

O Pelotão QRF português, integrado na 3ª QRF, foi em muito semelhante ao Pelotão turco, nomeadamente, na sua missão e forma de atuar. Também executou um leque diverso de tarefas, das quais se destaca:

1. Montar segurança a áreas de refeição e zonas religiosas;
2. Reagir a objetos suspeitos no interior da N-HKIA;
3. Inativar qualquer tipo de drone a sobrevoar o N-HKIA;
4. Procedimentos com *Very Very Important Persons* (VVIP) e *Very Important Persons* (VIP), entre outras.

No gráfico seguinte, podemos observar a quantidade de tarefas desempenhadas por cada pelotão a nível de patrulhas, procedimentos com VVIP, MEDEVAC e BFI.

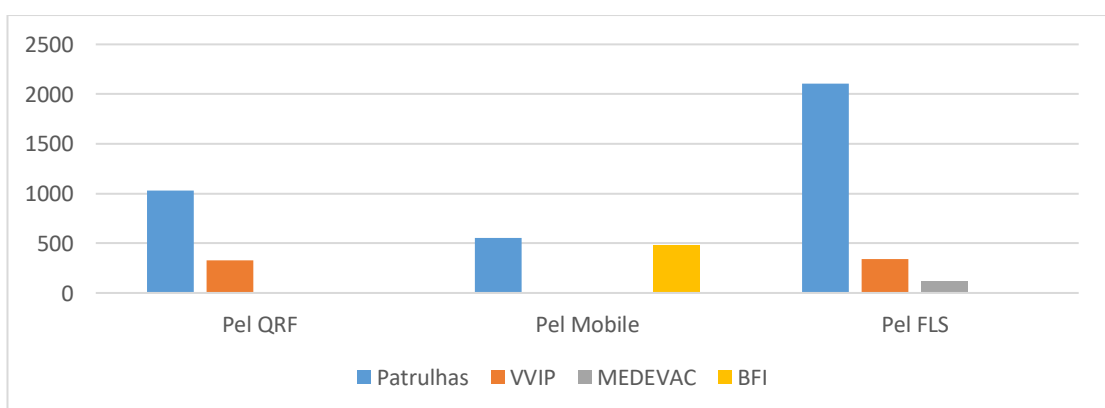


Gráfico nº1 – Número de Empenhamentos face a tarefas desempenhadas

Fonte: Elaboração Própria

² Notice to Move – Tempo designado para a força em questão se encontrar pronta a iniciar algum emprego

3.2.2 3ª Companhia QRF (3ª FND/QRF/RS)

Para o sucesso desta missão foram atribuídas diversas tarefas a cumprir, nomeadamente, responder a qualquer tipo de ameaça ao normal funcionamento do N-HKIA, assegurar o perímetro do N-HKIA, executar patrulhas de segurança a N-HKIA, garantir apoio aos trabalhadores em locais sensíveis (Ex.: Torre de Controlo de Tráfego Aéreo), entre outras (Gomes, 2019).

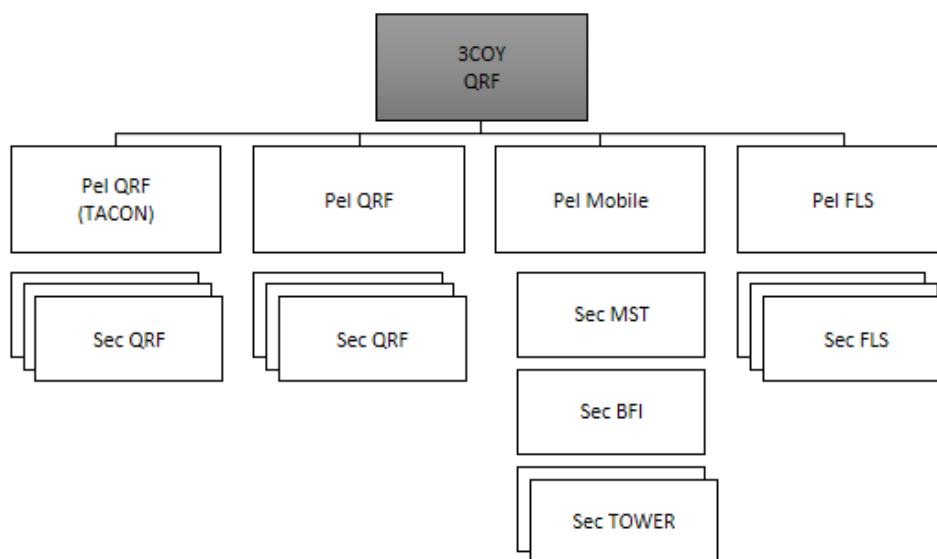


Figura nº9 - Orgânica dos Pelotões pertencentes à 3ª Companhia

Fonte: Adaptado de Relatório Final de Missão 3FND/QRF/RS

De forma mais concreta, ao Pelotão *Mobile* era incumbida a responsabilidade de:

1. Garantir a segurança da área N-HKIA, com revistas a viaturas de abastecimento de combustível, com uma secção *Bulk Fuel Intake* (BFI)
2. Garantir a segurança a pessoal (trabalhadores na execução de manutenções e/ou reparações, entre outros) e a instalações (Ginásio, Centros Comunitários, de *Intelligence*), entre outros locais sensíveis no perímetro do N-HKIA com a Secção *Support* (MST)
3. Vigilância 24/7 (Horas/dias) e *Camp Patrol* durante o período noturno, com a execução de três patrulhas diárias. Vigilância realizada em dois pontos distintos, “Torres”, onde as forças que os ocupavam alternavam de semana em semana.

A 3ª FND/QRF/RS cumpriu cerca de cem dias de segurança a *contractors* (trabalhadores), nos *Abbey Gate, North Gate, Black Gate, East Gate*, na BFI, sendo que mantinha uma força contínua no *Afghan Mission Network Center (AMNOC)*.

O Pelotão de *Flight Line Security* ocupava, em turnos de 8 horas, 24/7, vários pontos de controlo de acesso, segurança e vigilância, patrulhamentos apeados e montados e, ainda, procedimentos com *Very Very Important Person (VVIP)*. Este Pelotão chegou também a cumprir procedimentos de *Medical Evacuation (MEDEVAC)*, no entanto, as atividades que mais prevaleceram durante a sua permanência no TO foram:

1. A ocupação de pontos sensíveis;
2. Execução de patrulhamento, apeados e montados.

O Pelotão de QRF Turco, sob Controlo Tático (TACON) do Comandante de HKIA encontrava-se pronta a responder a qualquer tipo de ameaça que surgisse e compromettesse o normal funcionamento de N-HKIA, durante as 24 horas do dia, os sete dias da semana.

1. Como uma Secção executa patrulhamentos montados e apeados no interior do N-HKIA, com *Notice To Move*³ de três minutos
2. As outras duas Secções encontravam-se com tempos de NTM, respetivamente a cada, de trinta e sessenta minutos.
3. Pelotão capaz:
 - a. Fazer face a ameaças de *Unmanned Aerial Systems (UAS)*;
 - b. Se necessário, estabelecer um perímetro de segurança a zonas religiosas (Mesquita) em períodos de oração;
 - c. Se necessário, montar segurança a uma área de refeições.

O Pelotão de QRF Português, em muito semelhante ao Pelotão Turco, à exceção do ponto número 3. O Pelotão Português tinha responsabilidade, ainda, de:

1. Garantir a segurança de VVIP e VIP;
2. Se necessário, montar segurança a uma área de refeições;
3. Se necessário, estabelecer um perímetro de segurança a zonas religiosas (Centros Comunitários) em períodos de oração.

Durante a sua permanência no TO o Pelotão QRF Português desempenhou ainda ações de busca, controlo de acessos, estabelecimento de perímetros de segurança esporádicos a suspeitas de VBIED, pacotes suspeitos, entre outros. No entanto, no caso da

³ Notice to Move – Tempo designado para a força em questão se encontrar pronta a iniciar algum emprego

3ªFND/QRD/RS, o Pel QRF estabeleceu segurança a *Wounded Exchange*, em 23 dias ao longo da sua permanência.

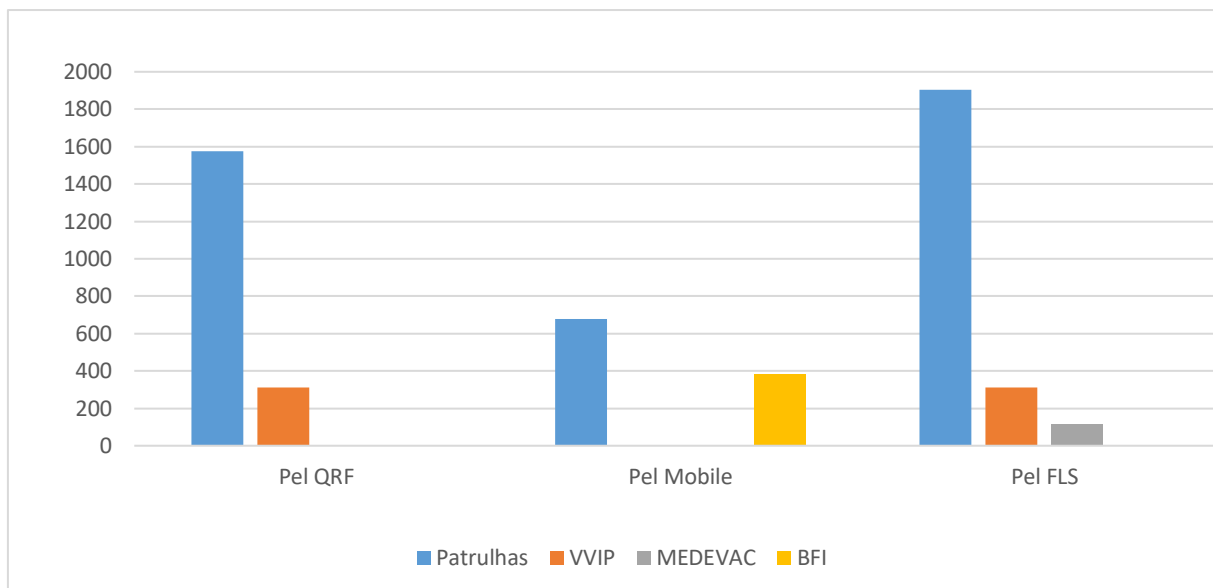


Gráfico nº2 - Número de Empenhamentos face a tarefas desempenhadas

Fonte: Elaboração Própria

3.3 Organização das FND/QRF/RS

Neste subcapítulo, serão analisadas a EOP e a EOM atribuídas, de modo a ser possível verificar as funções atribuídas a cada militar e o Sistema de Armas em uso. Serão analisadas as 2ª FND/QRF/RS e a 3ª FND/QRF/RS, com base nos respetivos Relatórios de Fim de Missão, nomeadamente, o anexo A, de modo a verificar se o efetivo provoca alterações do modo com são organizadas as Secções e a função atribuída a cada militar.

3.3.1 2ª FND/QRF/RS

A 2ª FND/QRF/RS dispôs de um efetivo de 148 militares provenientes da Brigada Mecanizada, nomeadamente do Batalhão de Infantaria Mecanizado, Grupo de carros de Combate, Esquadrão de Reconhecimento, Grupo de Artilharia de Campanha, Companhia de Engenharia, Companhia de Transmissões, Companhia de Comando e Serviços, Batalhão de Apoio e Serviços, Bateria de Artilharia Antiaérea e do Campo Militar de Santa Margarida. A distribuição destes militares por categorias foi:

	Oficiais	Sargentos	Praças	Total
Cmd e SecCmd	5	4	1	10
Pel QRF	1	4	42	47
Pel Mobile	1	5	32	38
Pel FLS	1	4	48	53
Total	8	17	129	148

Tabela nº1 – Efetivo da 2ªFND/QRF/RS por categorias

Fonte: Elaboração Própria

A sua Projeção foi realizada em três fases, o primeiro voo a 30 de outubro de 2018 (55 militares), o segundo a 6 de novembro de 2018 (50 militares) e o último a 13 de novembro de 2018 (43 militares). O Processo *Handover-Takeover* durou 10 dias, terminado a 09 de novembro de 2018, dia a partir da qual a 2ª FND/QRF/RS assumiu as funções da 3ª Companhia QRF do FPB.

O Pelotão QRF Português contou com um efetivo de quarenta militares e nove viaturas táticas (MRAP MaxxPro), o Comando constituído por um Oficial (Comandante de Pelotão) e um Sargento (Sargento de Pelotão), e três Secções com efetivo de 15 militares cada (Apêndice E)

No início da missão, o Pelotão QRF só possuía cinco das nove viaturas que lhes foram atribuídas. As restantes chegaram nas datas de:

25 de fevereiro de 2019 – duas (2) viaturas táticas MRAP MaxxPro

5 de março de 2019 – duas (2) viaturas táticas MRAP MaxxPro

Ao Pelotão *Mobile* pertencia um efetivo de trinta e oito militares, nomeadamente, oito militares e duas viaturas táticas (MRAP MaxxPro) para a Sec BFI, doze militares e três viaturas táticas (M-ATV MaxxPro) para a Sec Support, as duas Sec TOWER contaram com oito militares cada e uma viatura blindada administrativa (Apêndice F). No comando, encontravam-se um oficial subalterno (Comandante de Pelotão) e um Sargento (Sargento de Pelotão).

O Pelotão FLS foi composto por cinquenta e três militares e quatro viaturas táticas (M-ATV MaxxPro), este dividiu-se em três Secções FLS (Apêndice G) e o comando com um oficial subalterno (Comandante de Pelotão) e um Sargento (Sargento de Pelotão).

3.3.2 3ª FND/QRF/RS

A 3ª FND/QRF/RS contou com um efetivo de 154 militares provenientes da Brigada de Intervenção, nomeadamente do Regimento de Cavalaria Nº6 (RC6), Regimento de Infantaria Nº13 (RI13), Regimento de Infantaria Nº14 (RI14), Regimento de Artilharia Anti-Aérea Nº1 (RAAA1) e do próprio Quartel General. A distribuição destes militares por categoria foi:

	Oficiais	Sargentos	Praças	Total
Cmd e SecCmd	5	4	1	10
Pel QRF	1	4	42	47
Pel Mobile	1	5	32	38
Pel FLS	1	4	54	59
Total	8	17	129	154

Tabela nº2 – Efetivo da 3ªFND/QRF/RS por categorias

Fonte: Elaboração Própria

A sua Projeção foi realizada em três fases, o primeiro voo a 6 de maio de 2019, o segundo a 13 de maio de 2019 e o último a 26 de maio de 2019. O Processo *Handover-Takeover* durou 10 dias, terminado a 17 de maio de 2019, dia a partir da qual a 3ª FND/QRF/RSM assumiu as funções da 3ª Companhia QRF do FPB.

O Pelotão QRF Português contou com um efetivo de quarenta e sete militares e nove viaturas táticas (MRAP MaxxPro), o Comando constituído por um Oficial (Comandante de Pelotão) e um Sargento (Sargento de Pelotão), e três Secções com efetivo de quinze militares cada (Apêndice I).

Ao Pelotão *Mobile* pertencia um efetivo de trinta e oito militares, nomeadamente, oito militares e duas viaturas táticas (MRAP MaxxPro) para a Sec BFI, doze militares e três viaturas táticas (M-ATV MaxxPro) para a Sec. Support, as duas Sec. TOWER contaram com oito militares cada e uma viatura blindada administrativa (Apêndice J). No comando, encontravam-se um oficial subalterno (Comandante de Pelotão) e um Sargento (Sargento de Pelotão).

O Pelotão FLS foi composto por cinquenta militares e quatro viaturas táticas (M-ATV MaxxPro), as três Secções FLS (Apêndice K) detinham um efetivo de dezanove militares cada e o comando um oficial subalterno (Comandante de Pelotão) e um Sargento (Sargento de Pelotão).

Como pudemos observar poucas são as alterações das orgânicas das FND em análise, bem como das tarefas inerentes aos pelotões, podendo assim, afirmar que o efetivo projetado não altera o modo de atuar das FND/QRF/RS nem a sua orgânica.

CAPÍTULO IV – APRONTAMENTO

4.1 Enquadramento

Com este capítulo pretende-se observar o tipo de faseamento atribuído ao aprontamento das FND/QRF/RS em estudo e apresentar as tarefas desenvolvidas durante o mesmo, permitindo analisar se ambas as forças executaram um aprontamento díspar ou não.

4.2 Aprontamento da 2ª FND/QRF/RS

O aprontamento da 2ª FND/QRF/RS teve início a 4 de junho de 2018, nas instalações do Batalhão de Infantaria Mecanizado, constituindo-se esta como a unidade responsável pelo aprontamento. Este decorreu de forma faseada, com o cumprimento de objetivos distintos em cada etapa (Estrela, 2019):

Fase I – Aprontamento Administrativo-Logístico;

Fase II – Aprontamento Orientado para a missão;

IIA – Treino de Nivelamento;

IIB – Treino Orientado Para as Operações de Apoio à Paz (OAP);

IIC – Treino Orientado para as Operações Convencionais;

IID – Ajustamentos ao treino decorrentes dos resultados da *Combat Readiness Evaluation* (CREVAL).

Fase III – Preparação para a projeção.

A 4 de junho de 2018 iniciou Fase I - Aprontamento Administrativo e Logístico⁴ e a Fase IIA – Treino de Nivelamento que decorreram num período entre 4 de junho de 2018 e 15 de julho de 2018. Durante a primeira semana decorreram os procedimentos de

⁴ Possibilidade de sobrepor esta fase a futuras até que se consigam cumprir todas as formalidades a ela inerentes.

apresentação dos militares que constituem a Estrutura Operacional de Pessoal (EOP), e ainda, a sua instalação no Batalhão de Infantaria Mecanizado.

Durante o Treino de Nivelamento, decorrido na segunda e terceira fase com cem horas de carga horária, a força atinge a proficiência individual, de modo a assegurar a aptidão de todos em proceder conforme a situação e a ameaça a que sejam confrontados, com o uso correto do seu armamento e equipamento. Esta subfase contou a formação dos militares nos módulos de Técnicas Individual de Combate (TIC), Armamento (ARM), Tiro (TIR), Topografia (TOPO), Treino Físico Militar (TFM) e Moral Cívica Militar (MCM).

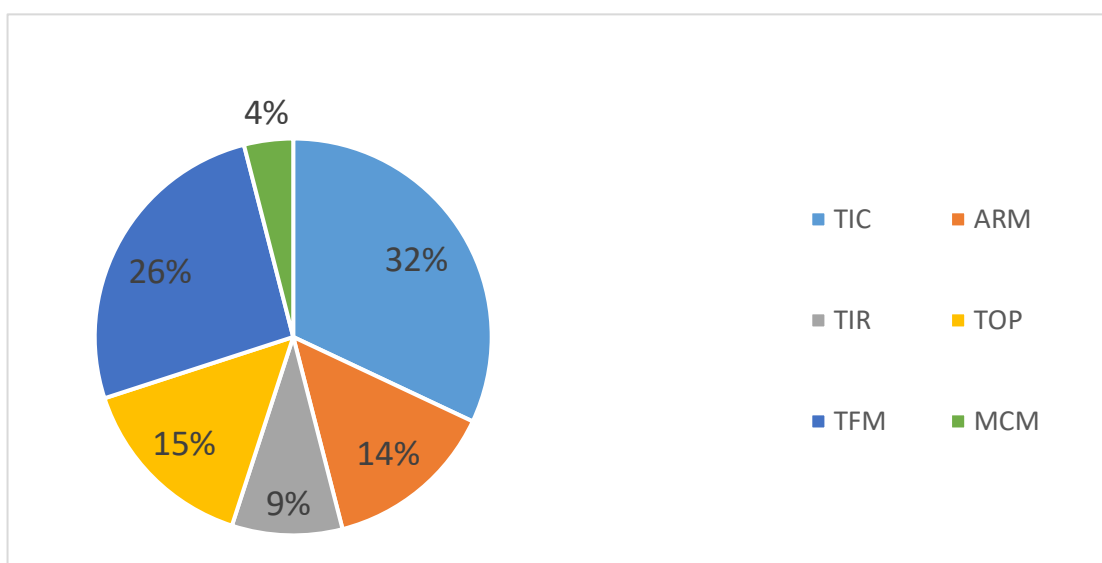


Gráfico n.º3 – Treino de Nivelamento e distribuição Horária

Fonte: Elaboração Própria

A Fase I, com duração das seis semanas, foi destinada a todos os procedimentos administrativos-logísticos essenciais para a projeção da força (realizou-se durante as seis primeiras semanas). Realizar as diligências necessárias para a obtenção de passaportes, realizar o aprontamento sanitário, solicitar e distribuir a Dotação Individual de Fardamento (DIF), adquirir os equipamentos e materiais necessários a projetar para o TO, definir a organização da força e outras tarefas. De salientar, a elaboração do reconhecimento ao TO do Afeganistão ocorreu durante a quinta semana.

No período entre os dias de 16 de julho de 2018 e 20 de outubro de 2018, realizou-se a Fase 2 – Aprontamento Orientado para a Missão, nomeadamente, subfases IIB, IIC e IID, com uma carga horária de 994 horas. A subfase IIB foi destinada à preparação dos militares com os conhecimentos necessários para o cumprimento de tarefas críticas inerentes para a missão, com formações e estágios, nomeadamente, formações no Regimentos dos

Lanceiros e no Centro de Tropas Comandos, que decorreu durante um período de uma semana. Já a subfase IIC, constituiu-se com a realização de dois *Live Fire Exercise / Field Training Exercise* (LIVEX/FTX). KANDAHAR foi o primeiro LIVEX/FTX com duração cinco dias (de 23 a 27 de julho) na Escolas Armas, em Mafra, com a formação e preparação dos militares em Combate em Áreas Edificadas (CAE), práticas de tiro de Pistola *Walther*, de Espingarda Automática G3 e de Metralhadora Ligeira (ML).

O segundo exercício, denominado KAIA, de 17 a 21 de setembro, no CMSM, com a finalidade de validar a execução de missões e tarefas propícias de serem desempenhadas no TO do Afeganistão. Esta subfase conclui com a realização do exercício final, KABUL, no Aeródromo Municipal de Ponte de Sor, na semana compreendida entre os dias 12 a 18 de outubro. Este exercício foi planeado pela BrigMec, com a finalidade de se produzir situações inerentes ao TO do Afeganistão, provocando a realização de tarefas por parte da 2ª FND /QRF/RS com vista a avaliação da prontidão para combate pela IGE. Durante esta subfase sucedeu, ainda, a apresentação de palestras, formações e dois períodos de licença férias com duração de duas semanas cada. Relativamente à subfase IID, esta destinou-se à confirmação do treino adquirido, com introdução de vários ajustamentos, frutos da avaliação da IGE (Estrela, 2019).

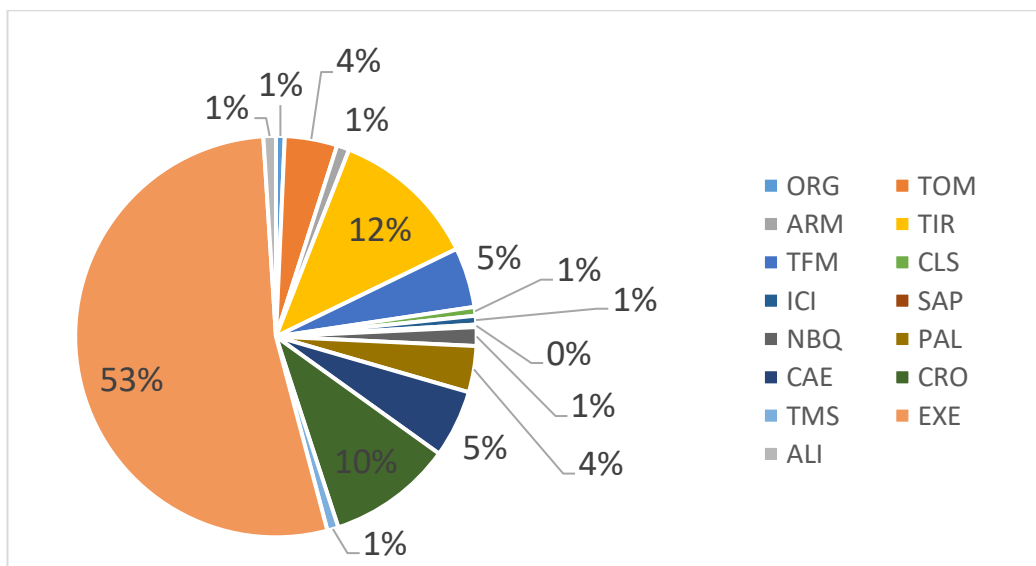


Gráfico n.º4 – Treino Orientado para a Missão com Distribuição Horária

Fonte: Elaboração Própria

O Aprontamento desta FND conclui com a realização da Fase III – Preparação para a projeção entre 21 de outubro a 4 de novembro, com a finalidade prepara e organizar a projeção da mesma.

4.3 Aprontamento da 3ª FND/QRF/RS

O aprontamento da 3ª FND/QRF/RS teve início a 19 de novembro de 2018, no Regimento de Cavalaria Nº6 (RC6), em Braga e terminou a 9 de maio de 2018. Este decorreu de forma faseada, com o cumprimento de objetivos distintos em cada etapa, em muito parecido ao quadro de aprontamento da anterior Força Nacional Destacada (Gomes, 2019).

Fase I – Aprontamento Administrativo-Logístico;

Fase II – Treino Orientado para a missão;

IIA – Treino de Nivelamento;

IIB – Treino Coletivo (Escalão Sec/Pel)

IIC – Treino Coletivo (Escalão Pel/Comp);

IID – CREVAL.

Fase III – Preparação para a projeção.

IIIA- Organização e Preparação Projeção da Força

IIIB – Projeção da Força – HKIA AFG

A primeira fase do aprontamento foi designada de “Aprontamento Administrativo-Logístico”, planeada com duração de cerca de 5 semanas (desde 19 de novembro a 21 de dezembro). No entanto, só no final da primeira semana é que a EOP se encontrava completa, isto devido a parte dos militares se encontrarem no EXE SCORPIONS FURY 18, na Roménia. Relativamente à fase Administrativo-Logística, que começou a meio de mês de novembro, decorreu até que fossem conseguidas as formalidades a ela inerentes, sendo estas muito idênticas à FND anterior. No entanto, devido a esta se encontrar próxima do termino do ano, em termos económicos, só se procedeu ao levantamento dos passaportes especiais para que se realizasse o Reconhecimento ao TO em janeiro. Os restantes foram só recolhidos e emitidos durante o início do ano de 2019. A Apresentação tardia do Oficial Médico do NSE, provocou implicações ao nível do aprontamento sanitário, nomeadamente, a inviabilização de sessões de tiro e a identificação tardia de militares que não apresentaram condições de saúde necessárias para a sua projeção sendo necessário a sua substituição. Estas advertências provocaram diversas alterações, obrigando a que esta fase se prolongasse no tempo, até ao período da projeção da força (Gomes, 2019).

Em simultâneo com a fase I ocorreu o Treino de Nivelamento, a primeira subfase de quatro do treino orientado para missão, decorrido a partir de dezanove de novembro. Esta subfase visava uniformizar a força a nível de conhecimentos e capacidades necessárias (abrangendo a aferição linguística) ao cumprimento da missão. A subfase indicada mostrou-se fundamental, visto que os militares pertencentes à EOP provinham de diversas unidades da brigada de intervenção.

Dado o término do Reconhecimento ao Teatro de Operação, começou a subfase de treino de nível Sec/Pel com destaque para os dois exercícios realizados: KANDAHAR (Escola das Armas) e KAIA (CMSM e Tancos). Estes permitiram desenvolver capacidades de combate em áreas urbanas, efetuar tiro real de Pistola *Walther* e espingarda automática G3. Permitiu ainda a sujeição dos militares a diversas formações, nomeadamente, NBQ e Combate a IED, primeiros socorros em ambiente tático, TEMPAR, entre outras. No entanto, devido à insuficiência de crédito de munições, não foi possível efetuar a formação *Close Quarters Self Defense*.

A 19 de março de 2019 teve início a subfase de treino de nível Pel/Comp com o desenvolvimento de várias atividades desde sessões de tiro, formação MRAP (lecionada na Alemanha) e ainda o exercício KABUL START realizado no RI13. De salientar que apenas a partir desta subfase ficou disponível todo o equipamento solicitado no início do aprontamento.

Foi no Aeródromo de Manobra Nº1 (Maceda) que teve lugar o último exercício deste aprontamento para certificação da força – KABUL 191, já na última subfase de treino orientado para a missão – *Combat Readiness Evaluation* (CREVAL).

A terceira e última fase é já de preparação para a projeção da força. No entanto, esta mesma projeção sofreu um adiamento devido a problemas técnicos com a aeronave de dia 20 de maio de 2019, sendo os militares projetados apenas a 26 de maio de 2019.

Através de toda esta análise realizada foi possível observar que ambos os aprontamentos se realizam de forma quase idêntica tendo em conta o faseamento atribuído e as tarefas inerentes a cada fase.

CAPÍTULO V – ANÁLISE DE RESULTADOS

5.1 Análise de entrevistas

5.1.1 Enquadramento

De modo a complementar este estudo de investigação, este subcapítulo dedica-se à análise da entrevista realizada para fins conclusivos, aumentando os casos de observação que o método indutivo assim exige. Portanto, procedeu-se à realização de um Guião de Entrevista similar para todos os inquiridos, consoante os objetivos de estudo que guiaram esta investigação. Devido à situação vivida durante todo o processo do desenvolvimento do trabalho de investigação, as entrevistas foram realizadas via email, onde se obteve a colaboração de parte da amostra escolhida. A Amostra compreendia os quatro Comandantes das Forças Nacionais Destacada projetadas para o Afeganistão, dos quais um ainda se encontra a exercer funções no TO do Afeganistão, fruto da sua projeção em novembro de 2019.

5.1.2 Apresentação de Resultados – Questão 1 da Entrevista

Com a resolução da primeira pergunta, pretendia-se compreender os modos de atuação das FND no TO do Afeganistão, complementando a investigação das necessidades de preparação de uma FND/QRF/RS e qual a assertividade dos módulos que servem de guia à preparação das mesmas durante o seu aprontamento.

Q1	Quais são as tarefas que uma QRF no Afeganistão tem de conseguir cumprir?
Resposta	<p>As principais tarefas são:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Garante uma Força de Reação Rápida para fazer face a qualquer tipo de ameaça em HKIA, com uma prontidão de 3, 30 e 60 minutos.2. Prepara-se para garantir a segurança a pontos sensíveis em N-HKIA.3. Prepara-se para atuar perante qualquer incidente de proteção da força em N-HKIA.4. Executa patrulhas de segurança em N-HKIA.5. Prepara-se para garantir <i>Guardian Angel</i>.6. Garante a segurança às atividades de trasfega de combustível.7. Executa revista a viaturas e pessoal.8. Garante segurança ao perímetro exterior de N-HKIA, guarnecendo as torres de vigilância.

	<p>9. Garante segurança ao perímetro interior de N-HKIA, guardando as torres de vigilância.</p> <p>10. Garante a segurança ao Apron 8 e à <i>Controlled Movement Area</i> (CMA).</p>
--	--

Quadro nº5 – Resposta a Q1 da Entrevista

Fonte: Elaboração Própria

Com a resposta obtida podemos observar o leque diverso de tarefas inerentes à responsabilidade de uma FND/QRF/RS. Por outro lado, foi possível verificar a existência da necessidade de uma preparação com base em módulos específicos assentes em variadas tipologias de Operações.

5.1.3 Apresentação de Resultados – Questão 2 da Entrevista

Com a segunda questão pretendeu-se analisar os módulos em que se realizou a preparação das FND/QRF/RS, tendo em conta a realização das tarefas inerentes a este tipo de força e a tipologia de missão para qual foi projetada.

Q2	<u>Em que módulos assentou o aprontamento da QRF, nomeadamente, na fase de treino operacional?</u>
Resposta	<p>No que se refere às tarefas críticas treinadas, destacam-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Progredir em Áreas Edificadas 2. Instalar em Áreas Edificadas sem Preparação da Posição 3. Executar Técnicas de Entrada em Edifícios 4. Executar Técnicas de Ultrapassagem de Obstáculos 5. Executar Técnicas de Detecção de Armadilhas 6. Executar Técnicas de Limpeza de Compartimentos 7. Executar Técnicas de Marcação de Edifícios 8. Comandar a Secção na Ultrapassagem de Obstáculos 9. Comandar a Secção no Assalto a um Edifício 10. Comandar a Secção na Limpeza e Busca de Compartimentos 11. Comandar um PelAt no Assalto a um Edifício 12. Comandar um PelAt na Limpeza e Busca de um Edifício

	<p>13. Comandar um PelAt nos Deslocamentos em Áreas Edificadas</p> <p>Foram ainda tidas em consideração as <i>Standard Operating Procedures</i> (SOP) em vigor, sobretudo após o reconhecimento de comandantes ao TO, incidindo na reação a <i>suspicious packages, unmanned aerial systems</i> (UAS), ou no desempenho de missões de <i>guardian angel</i>.</p>
--	--

Quadro nº6 – Resposta a Q2 da Entrevista

Fonte: Elaboração Própria

A partir desta resposta foi possível observar os diversos módulos de preparação aos quais as FND foram sujeitas e ainda o escalão que executava os mesmos. Os módulos assinalados na resposta à Q2 enquadram-se sobretudo no Combate em Áreas Edificadas (CAE), umas das tipologias de operações tidas em conta no aprontamento das FND em estudo.

5.1.4 Apresentação de Resultados – Questão 3 da Entrevista

Com a seguinte questão pretendeu-se assinalar as unidades onde se realizou a preparação das FND/QRF/RS, nomeadamente, o seu aprontamento, tendo em conta a realização das tarefas inerentes e ao enquadramento ao TO de Afeganistão o mais próximo da realidade possível.

<u>Q3</u>	<u>Quais as infraestruturas utilizadas para o treino operacional e para que módulos?</u>
Resposta	As instalações do RC6 (Unidade Mobilizadora), da EA e o Aeródromo de Manobra Nº1 (Maceda).

Quadro nº7 – Resposta a Q3 da Entrevista

Fonte: Elaboração Própria

Com a resposta à pergunta anterior, podemos observar que o aprontamento da FND/QRF/RS foi realizado com apoio da Unidade Mobilizadora, Escola de Armas e o Aeródromo de Manobra Nº1, em Maceda.

5.1.5 Apresentação de Resultados – Questão 4 da Entrevista

Com a Questão 4 pretendeu-se obter alguma informação de carácter pessoal, com base em situações experienciadas, nomeadamente, o planeamento realizado para melhor promover as condições necessárias ao aprontamento das FND tendo em conta as capacidades das infraestruturas e o enquadramento ao TO.

Q4	<u>Essas mesmas infraestruturas conseguem corresponder às necessidades exigidas para um melhor enquadramento do teatro de operações?</u>
Resposta	Estava satisfeito, sabendo que no TO, seriam realizadas ações de treino (<i>cross training</i>) e exercícios frequentes, com o objetivo de manter a proficiência técnico-tática dos militares da Companhia (portugueses e turcos).

Quadro nº8 – Resposta a Q4 da Entrevista

Fonte: Elaboração Própria

Com a resposta foi possível analisar que as infraestruturas de apoio ao aprontamento das FND em TN são capazes de cumprir as necessidades exigidas para a preparação da mesma. No entanto, foi revelada a importância de existir uma contínua formação das forças já em TO.

5.1.6 Apresentação de Resultados – Questão 5 da Entrevista

A elaboração desta questão teve como finalidade perceber o grau de adequação das infraestruturas existentes no enquadramento ao TO e de que forma estas podem ser melhoradas, para melhor rendimento na sua utilização e melhor aproveitamento por parte das forças em aprontamento.

Q5	<u>Quais as dificuldades sentidas e na sua opinião o que se poderá realizar para melhorar aproveitamento das infraestruturas e preparação das Forças em aprontamento?</u>
Resposta	Apesar de um desempenho positivo dos nossos militares em operações reais, o treino poderá ser melhorado, aproximando-o o mais possível das situações vividas nos TO (por isso a escolha de uma base aérea para a realização do exercício de certificação da força). Os aprontamentos são, por excelência, oportunidades de treino únicas, em que as forças conseguem de um modo geral ter ao seu dispor os meios humanos e materiais necessários ao cumprimento da missão, rentabilizando desta forma as infraestruturas que possam existir para apoiar a sua preparação de forma adequada para atuar num ambiente multinacional, cada vez mais dinâmico e exigente. Independentemente do treino realizado em TN, é indispensável a realização de atividades de treino no TO.

Quadro nº9– Resposta a Q5 da Entrevista

Fonte: Elaboração Própria

Com esta resposta, foi possível observar que perante as infraestruturas utilizadas, a força foi capaz de obter um desempenho positivo na realização das suas tarefas no TO. Não descartando a possibilidade de o treino das mesmas ser melhorado, aproximando-o o mais possível das situações vividas no TO.

5.2 Análise dos Relatórios Finais de Aprontamento / Missão

5.2.1 Enquadramento

Após a Retração da Força são realizados o Relatório Final de Missão e o Relatório Final de Aprontamento. Nestes, estão identificadas um leque de informações sobre o Aprontamento e o Período da Projeção à Retração da força no TO. Neste subcapítulo foi realizada uma análise a esses relatórios, nomeadamente, às Lições Identificadas⁵ e Conclusões, fazendo uma correlação de informação entre ambos, sobre a preparação dos mesmo em Território Nacional (TN) consoante o objetivo de estudo deste Trabalho de

⁵ Lições Identificadas – Situações Identificadas como alvo de melhoria a futuras forças.

Investigação. De modo a melhor guiar esta análise teve-se em consideração as PD formuladas para consolidação deste trabalho de investigação.

5.2.2 Análises de Relatórios

Conforme estipulado no início deste trabalho, houve necessidade de formular 4 Perguntas Derivadas, e é com base no seguimento dessas mesmas que a análise destes relatórios se guiará. Tendo em conta a elaboração da PD2, os documentos em análise compreendem um leque diverso de módulos, nomeadamente, na fase do aprontamento orientado para a missão (treino de tarefas específicas).

No quadro seguinte podemos observar os diferentes módulos dados durante a fase de aprontamento orientado para a missão.

Organização e Diretivas	Organização e Diretivas Elaboração de NEP
Treino Orientado para a Missão	Execução de Tarefas: <ol style="list-style-type: none"> 1. Pel QRF 2. Pel <i>Mobile</i> 3. Pel FLS
Armamento	Operar: <ol style="list-style-type: none"> 1. Pistola walther 2. Espingarda Automática G3 3. ML MG42 4. ML HK-21 5. Metralhadora FN-MAG 6. Binóculos AN/PVS-5 e AN/PVS-7
Tiro	Tiro Instintivo Es. Aut. G3 (diurno e noturno) Tiro de Pistola Walther ER

	<p>Pistas de combate individuais e coletivas⁶</p> <p>Tiro reativo de Pistola, Esp. Aut. e ML</p> <p>Tiro dinâmico de Pistola e Esp. Aut.</p> <p>Tiro dinâmico com arma principal e de recurso</p> <p>Posições de tiro Modificadas-Combinadas</p>
Treino Físico Militar	<p>Treino Físico Base⁷</p> <p>Treino Físico de Aptidão Militar⁸</p> <p>Executar técnicas de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Slide 2. Rappel 3. Escalada <p>Sessões de Crossfit</p>
Combat Life Support	<p>Transportes de Feridos</p> <p>Controlo de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Hemorragias 2. Imobilização de fraturas 3. Queimados 4. Via Aérea 5. Traumatismos Abertos Torax <p>MedEvac</p>
Informação e Contra Informação	<p>Caracterizar tipos de IED e TTP da ameaça</p> <p>Observar e escutar</p> <p>Designar Objetivos</p> <p>Obter e transmitir uma notícia</p> <p>Identificar pessoal e unidades</p> <p>Procedimentos como PG</p>
Sapadores	<p>Identificar:</p>

⁶ Pista de combate coletiva realizada desde efetivo parilha a secção.

⁷ TFB – Corrida continua, Fartleck e Treino em Circuito

⁸ TFAM – Ginástica de Aplicação Militar e Pista de Obstáculos

	<ol style="list-style-type: none"> 1. Minas 2. UXO 3. IED 4. SVBIED
NBQ	<p>Saber os Procedimentos no(a):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Uso de Equipamento de Proteção Individual para agente BQ 2. Uso da Máscara de Proteção de Agentes BQ 3. Mudança dos Filtros de Máscara de Proteção 4. Realização da Manutenção de Máscara de Proteção de Agentes BQ 5. Proteção dos Efeitos Provocados por Agentes BQ 6. Proteção dos Agentes Causadores de Baixas das Explosões Nucleares 7. Mudança de Equipamento de Proteção Consoante o nível de PPOM 8. Reconhecimento de Agentes Químicos
Combate Áreas Edificadas	<p>Executar Técnicas de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Progressão em Áreas Edificadas 2. Ocupação sem Preparação da Posição 3. Entrada em Edifícios 4. Ultrapassagem de Obstáculos 5. Detecção de Armadilhas 6. Limpeza de Compartimentos 7. Marcação de Edifícios <p>Comandar Secção em:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ultrapassagem de Obstáculos

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Assalto a Edifício 3. Limpeza e Busca de/em Compartimentos <p>Comandar Pelotão em:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Deslocamento em Áreas Edificadas 2. Limpeza e Busca de um Edifício 3. Assalto a um Edifício
Operações de Resposta a Crise	<p>Interpretar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ROE para operação num TO 2. Estados de Alerta 3. Códigos de Fardamento/Equipamento 4. Movimentos de Viatura 5. Medidas Anti-Terroristas <p>Executar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Escoltas e Fiscalização de Movimentos 2. Patrulhamentos 3. Revista a Pessoal e a viaturas 4. Defesa a Áreas e Pontos Sensíveis 5. Operação Cerco e Busca 6. Detenções 7. Condução de Aeronaves <p>Identificar Procedimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Com Minas e Engenhos Explosivos 2. De Defesa contra IED 3. Na Evacuação Aérea e Busca e Salvamento 4. Em caso de Acidente
Transmissões	<p>Alfabeto Fonético</p> <p>Comunicações</p> <p>Segurança das Transmissões</p>

	Empregar Abreviaturas Militares e Grupo Data-Hora Comunicações na Língua Inglesa Utilização da Internet Operar Rádio Marconi PRR H4855 Guerra Eletrónica
Exercícios	KANDAHAR KAIA Exercício Final

Quadro nº10 – Módulos de Formação do Aprontamento

Fonte: Adaptado do Anexo A ao Relatório Final Missão 2FND/QRF/RS

Como podemos observar a preparação destas forças é complexa, assentando em diversos módulos com diferentes cargas horárias, consoante o planeamento realizado para colmatar, no aprontamento, as realidades inerentes ao TO. Como exemplo desta distribuição de carga horária, foi apresentado no capítulo IV o gráfico nº4.

No âmbito da PD3, conseguimos observar, no quadro anteriormente apresentado, a realização de três exercícios, que com análise dos relatórios foi possível compreender que a sua realização foi exercida para diferentes contextos de formação e com diferentes localizações.

O primeiro exercício (KANDAHAR) teve como objetivos a realização de sessões de tiro e a preparação das forças em CAE, tendo ocorrido na Escola das Armas, em Mafra, em ambos os aprontamentos. O segundo exercício (KAIA) incidiu na realização de tarefas propícias ao TO do Afeganistão tendo ocorrido no CMSM tanto no aprontamento da 2ª FND/QRF/RS como na 3ª FND/QRF/RS. O exercício final, por outro lado, foi realizado em localizações dispares, no entanto, ambos retrataram o TO ao qual iriam ser projetados no âmbito RSM tendo como base de treino uma Pista de Aviação. No caso da 2ª FND/QRF/RS o exercício final foi realizado no Aeródromo Municipal de Ponte de Sor, já a 3ª FND/QRF/RS realizou este mesmo exercício final no Aeroporto de Manobra Nº1 em Maceda, Ovar.

Durante o aprontamento foram ainda utilizadas as infraestruturas das unidades mobilizadores de cada FND, nomeadamente, Batalhão de Infantaria Mecanizado e

Regimento de Cavalaria Nº6, tendo estas contado ainda com unidades pertencentes às respectivas brigadas.

Com base ainda na análise dos relatórios de aprontamento, nomeadamente sobre as Lições Identificadas, foi possível notar o levantamento de situações a melhorar, no entanto, não houve observações inerentes às dificuldades sentidas durante a fase de aprontamento de treino orientado para a missão. Foi possível sim, identificar pontos relativos ao material/equipamento utilizado na preparação das forças em Território Nacional e o usado no Teatro de Operações.

Foi também possível reconhecer, durante a análise aos documentos, que a utilidade do armamento em EOM projetado teve diversas deficiências, nomeadamente, o uso de armamento de calibre superior ou equivalente a 7,62mm e o uso de viaturas que durante o aprontamento foram diferentes das usadas em TO. Sendo considerado a maioria do armamento levado pelas forças nacionais como letal, este não pode ser utilizado em diversas situações, nem testado em ambiente de TO, levantando como consequência a necessidade de existir armamento autorizado a ser empregue para proteção dos próprios militares.

Com estas observações, houve necessidade de investigar se havia mais preparação da força após a sua projeção para TO. Algo que foi comprovado com o número elevado de exercícios realizados por cada Pelotão, Pel QRF, Pel Mobile e Pel FLS. Exercícios estes com base nas modalidades de ação dos grupos insurgentes e nas ameaças dirigidas a HKIA, e ainda, sessões de tiro de pistola Walther e de Espingarda Automática G3, sendo esta última realiza na carreira de tiro de Camp Morehead, fora do HKIA.

CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1 Enquadramento

Neste subcapítulo são abordadas as respostas às Perguntas Derivadas, e consequente Pergunta de Partida. Serão apresentadas as conclusões retiradas do processo de investigação, bem como, propostas para futuras investigações no âmbito desta temática.

6.2 Resposta a Perguntas Derivadas

Relativamente à Pergunta Derivada Nº 1, **“Quais as características do TO Afeganistão em que Portugal participou como FND?”**, para proceder à caracterização do TO do Afeganistão é necessário ter em conta diversos níveis.

A nível geográfico, o Afeganistão apresenta um território com uma área de 652 mil Km², onde o clima é variado, apresenta temperaturas dispares ao longo do ano, de 30° C negativos, em zonas mais elevadas com neve durante a maior parte do ano, a 40° C positivos nas mais desertas. Sendo que em Cabul não se faz sentir tanto esta diferença de temperaturas.

A nível militar, o Afeganistão possui Exército e Força Aérea que constituem as Forças Armadas afegãs com um efetivo de 171 mil militares, e ainda, forças de segurança com um efetivo de 157 mil agentes. Ambas as vertentes encontram-se em transformação, a partir de auxílio internacional, fornecendo equipamentos, tecnologias e ainda formação de forma a providenciar autonomia na resolução de conflitos e na salvaguarda dos direitos e liberdades legais.

Uma das maiores problemáticas do Afeganistão resume-se às disparidades políticas e religiosas no seio da população, com a criação de grupos de insurgentes com objetivo de alcançar poder sobre todo o território, e modos de atuar com base em técnicas não convencionais, nomeadamente, realização de sequestros, IED, sabotagens, atentados suicidas, entre outras. Estas situações originam elevada tensão e instabilidade na gestão deste país, sendo crucial a intervenção internacional como meio de auxílio para recuperação da paz e do desenvolvimento do mesmo.

No que diz respeito à Pergunta Derivada Nº 2, **“Em que Módulos é realizado o Aprontamento do treino orientado para a missão das FND/QRF/RS?”**.

o Aprontamento, com duração de 6 meses, encontra-se dividido, nomeadamente em três fases. Numa primeira fase, realiza-se todos os procedimentos Administrativo-Logísticos, a segunda fase incide no treino da força na realização de tarefas e exercícios orientados para a missão, culminado com a terceira fase na preparação da mesma para a sua projeção.

Os módulos onde se apoia a preparação das FND/QRF/RS, durante a fase de treino orientado para a missão, são diversos face à complexidade de tarefas que lhes são inerentes cumprir durante a sua permanência no TO. A sua formação assentou nos módulos de Técnica Individual de Combate, Armamento, Tiro, Topografia, Treino Físico Militar, *Combat Life*

Support, Informação e Contra Informação, Sapadores, NBQ, Palestras, Combate em Áreas Edificadas, Operações de Resposta a Crise, Transmissões, Exercícios, Aulas de Inglês, Treino de Tarefas de Pel QRF, Pel Mobile e Pel FLS. Cada uma com diferentes cargas horárias, consoante as necessidades de preparação das forças para o cumprimento da missão.

Quanto à Pergunta Derivada Nº 3, **“Quais as unidades de apoio ao aprontamento das FND/QRF/RS para o Afeganistão?”**, tendo em conta a diversidade de formações, palestras, treinos e cursos executados durante o aprontamento, existe a necessidade de usufruir do apoio de várias unidades para o sucesso do mesmo, tentando adequar o máximo possível a unidade ao tipo de treino ou formação. Todas as atividades são pensadas com a antecedência necessária e programas consoante a unidade mais capacitada para execução das mesmas.

No que diz respeito aos exercícios principais, o ideal é tentar corresponder com maior fidelidade à realidade posteriormente encontrada no TO. Deste modo, os exercícios de relevância são realizados praticamente nas mesmas unidades ou então retratando as mesmas condições. Visto que a missão envolve a proteção do Aeroporto Internacional de Cabul, o exercício final é normalmente realizado num aeródromo ou aeroporto de manobra.

Importa ressaltar também o exercício realizado consequentemente na Escola de Armas com a utilização das infraestruturas de combate em áreas edificadas e carreiras de tiro.

No treino de tarefas propícias ao TO do Afeganistão foi realizado um exercício decorrido no CMSM que complementou a formação adquirida nas unidades mobilizadoras e nas respetivas Brigadas.

No que concerne à Pergunta Derivada Nº4 **“Quais as dificuldades sentidas no aprontamento, treino orientado para a missão, das FND/QRF/RS?”**, a preparação das forças necessita de ser continua desde o início do seu aprontamento até ao término da missão, sendo tanto crucial o treino realizado em TN como também o treino realizado, posteriormente, em TO.

Embora o desempenho das FND/QRF/RS tenha sido positivo até ao momento, houve uma constante preocupação na adequação do treino realizado em aprontamento a situações vividas no TO, o mais próximo da realidade possível. Relevando a importância do reconhecimento ao TO na obtenção de pormenores das experiências recolhidas *“in loco”*.

Existiu ainda a necessidade de realizar formações específicas, nomeadamente, para condutores das viaturas MRAP MaxxPro e M-ATV MaxxPro na Alemanha, devido a este tipo de viaturas não se encontrar disponível em território nacional.

Para além dos aspetos acima mencionados, existe também uma disparidade nos equipamentos e materiais utilizados no aprontamento e de seguida no TO, o que pode ser um entrave na tentativa de reprodução do cenário encontrado e no rendimento da força no cumprimento da missão atribuída.

6.3 Resposta à Pergunta de Partida

Com o término da investigação foi possível obter resposta à Pergunta de Partida, **“Conseguem as infraestruturas de treino de aprontamento corresponder às realidades encontradas no Teatro de Operações?”**, e tendo em conta a tipologia de forças em estudo e a tipologia do TO onde estas foram projetadas, as infraestruturas conseguem satisfazer as necessidades exigidas para melhor enquadrar as realidades encontradas no TO.

Uma das principais preocupações do aprontamento prende-se com esta questão, a tentativa de uma réplica mais fidedigna possível de situações prováveis de encontrar no TO e, conseqüentemente, uma resposta mais ágil, rápida e concisa para qualquer empenhamento.

Tendo o apoio das infraestruturas de diversas unidades, é possível colmatar todas as necessidades exigidas para uma melhor representação das condições e tarefas inerentes a realizar no TO.

A preparação das forças, realizada ainda em TN, assentou em diversos módulos de formação e na realização de exercícios com objetivos dispares, sendo a escolha das unidades, onde estes se realizaram, previamente planeadas de modo a conseguir o melhor aproveitamento da força e das infraestruturas que apoiaram as instruções realizadas.

Deste modo, é possível realizar um melhor rendimento das infraestruturas já existentes, sem necessidade de criar, para colmatar as características inerentes a qualquer TO, visto que a disponibilidade de recursos é escassa.

6.4 Reflexões Finais

Tendo em conta a investigação realizada e a temática abordada foi possível referenciar outras conclusões.

Com análise do aprontamento das FND/QRF/RS e da missão por elas realizadas foram identificadas algumas lacunas, nomeadamente, as condições encontradas na preparação da força em TN serem dispares das condições posteriormente encontradas em TO ao nível de material, equipamento e viaturas usadas. Será assim, uma mais valia tentar enquadrar estas circunstâncias num retrato mais fiel à realidade, visto que essa disparidade tem impacto na proficiência dos militares em operar com os equipamentos e conduz a riscos que em TO não podem ser cometidos.

Outra das lacunas identificadas foi relativa ao empenhamento de armamento considerado como letal em TO consoante as ROE estipuladas. No decorrer desta investigação foram observadas diversas preocupações no que diz respeito à proteção individual de cada militar, nomeadamente, na permissão do uso do armamento que foi atribuído como meio para tal, sendo este caracterizado como último recurso. As preocupações levantadas, deram origem a uma tentativa de melhor complementar a proteção de cada militar contra situações de alguma violência, sem ser permitido o uso de armamento letal, com recurso a outras formas e/ou equipamentos que possam apenas causar pequenos danos.

Foi possível identificar, ainda, que a utilização, para fins de treino ou teste de funcionalidade, de armamento de calibre superior ou equivalente a 7,62mm não é possível nas carreiras de tiro da AO. Tendo em conta esta impossibilidade, foi levantada a necessidade de projetar armamento de menor calibre de modo a não haver qualquer impedimento.

Concluindo, com a resolução das lacunas acima referenciadas, será possível adquirir uma melhor preparação das forças em TN, aumento a proficiência destas no cumprimento da missão que lhes foi incumbida.

Deste modo, deixo em aberto, para futuras investigações as seguintes temáticas:

1. Uso de armamento não letal, para proteção individual em TO.
2. A importância do Reconhecimento ao TO, durante o aprontamento.
3. Consequências da disparidade entre o equipamento utilizado no aprontamento e aquele atribuído no TO.

REFERÊNCIAS

Barbosa, A. (2012). *A Relação e a Comunicação Interpessoais entre o Supervisor Pedagógico e o Aluno Estagiário* (Mestre em Ciências da Educação, na especialidade de Supervisão Pedagógica). Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa.

Bogdan, R. e Biklen. S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Carvalho, J. E. (2009). *Metodologia do Trabalho Científico «Saber-Fazer» da investigação para dissertações e teses*. Lisboa: Escolar Editora

Cruz, Oliveira, Costa & Veríssimo (2018). *O Teatro de Operações do Afeganistão das Origens do Conflito à Atualidade*. Instituto Universitário Militar, Pedrouços.

Despacho nº 500/2018. Diário da República nº 189/2018– serie III. Defesa Nacional - Gabinete do Ministro.

Despacho nº 5809/2019. Diário da República nº 118/2019– serie II. Defesa Nacional - Gabinete do Ministro.

Diário da República nº 86/1976 – serie I, Art 275º.

Estrela, R. V. (2019). *Relatório Fim de Missão 2FND/QR/RS*.

Glatz, Hansen, Kaim & Vorrath (2018). *Missions in a Changing World*. German Institut for International and Security Affairs. Berlim.

Gomes, S. F. (2019). *Relatório Fim de Missão 3FND/QR/RS*.

Instituto de Defesa Nacional (2013) *A Defesa Nacional no Contexto da Reforma das Funções de Soberania do Estado*. Lisboa.

Instituto de Estudos Superiores Militares [IESM] (2016). *Orientações Metodológicas para Elaboração de Trabalhos de Investigação*. Lisboa: IESM.

Lemos, Flávia Cristina Silveira, Galindo, Dolores, Natale, Anna, Silva, Daiane Gasparetto da, & Santos, Igor do Carmo. (2014). *Current war and the use of drones: kill the practices biopolitics on behalf of life*. Revista Psicologia Política, 283-295. Retirado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519549X2014000200005&lng=en&tlng=en .

Lisboa, J. (2018). *Capacidade de emprego de Quick Reaction Force em Ambiente Multinacional* (Mestrado Integrado em Ciências Militares, na especialidade de Infantaria). Academia Militar. Lisboa.

Machado, M. S. (2007). *Novos Chefes de Estado-Maior do Exército e Força Aérea*. Revista Militar, 2460. Retirado de <https://www.revistamilitar.pt/artigo/179>.

Maia, R. (2012). *A Formação no Exército Português: Paradigma da sua Evolução para o Século XXI*. Revista Militar, 2524. Retirado de <https://www.revistamilitar.pt/artigo/697>.

Martins, E. (2016). *A Contrainsurgência na Atualidade: Ambiente OTAN* (Mestrado Integrado em Ciências Militares, na especialidade de Infantaria). Academia Militar. Lisboa.

Ministério da Defesa Nacional [MDN] (2015). DEFESA 2020. Governo de Portugal.

Monteiro, L. (2017). *Guerras da 4ª Geração*. Revista Militar, 2591. Retirado de <http://www.revistamilitar.pt/artigo/1288>.

Morgan, D. L. (1988). *Focus Groups as Qualitative Research*. Newbury Park: NY

North Atlantic Treaty Organization [NATO] (2020). *Resolute Support Mission (RSM): Key Facts and Figures*. Press & Media Section.

North Atlantic Treaty Organization [NATO] (2020). *Afghan National Army (ANA) Trust Fund*. Press & Media Section.

North Atlantic Treaty Organization [NATO] (2020). *NATO-Afghanistan relations*. Press & Media Section.

Padrón, G. J. (1996). *Análisis de discurso e investigación social*. Caracas: Publicaciones del Decanato de Post Grado de la Universidade Nacional Experimental.

Pinto, M. (2009), *Uma Avaliação da NATO no Afeganistão*. Instituto da Defesa Nacional, Nação e Defesa, 203-216.

Portaria nº 355/2020. Diário da República nº 70/2020– serie II. Defesa Nacional - Gabinete do Ministro.

Quivy, R., Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva

Ramalho, J. P. (2009) *O Aprontamento e Sustentação das Forças do Exército nas Missões Internacionais da NATO*. Nação e Defesa, 63-80

Sousa, F. (2007). *As capacidades Militares terrestres nas Operações de Apoio à Paz*. Revista Militar, 2470. Retirado de <http://www.revistamilitar.pt/artigo/240>

Sousa & Batista (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lousã: Pactor.

Transparency International (2018). *Corruption Perceptions Index 2018*. International Secretariat, Berlin.

United Nations Security Council [UNSC] (2019). *Resolution 2489 (S/Res/2489)*.

Universidade FUMEC (2013). *A Ciência e os seus Métodos*. Belo Horizonte.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PERÍMETRO DO HKIA E N-HKIA



Figura nº5 - Perímetro do HKIA e N-HKIA

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE B – NÚMERO DE EMPENHAMENTOS FACE A TAREFAS DESEMPENHADAS

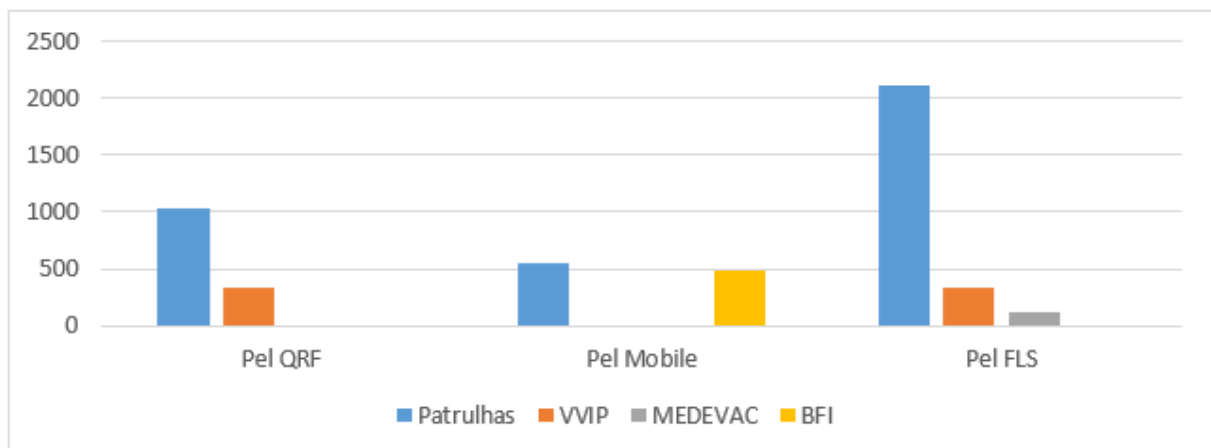


Gráfico nº1 – Número de Empenhamentos face a tarefas desempenhadas

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE C – NÚMERO DE EMPENHAMENTOS FACE A TAREFAS DESEMPENHADAS

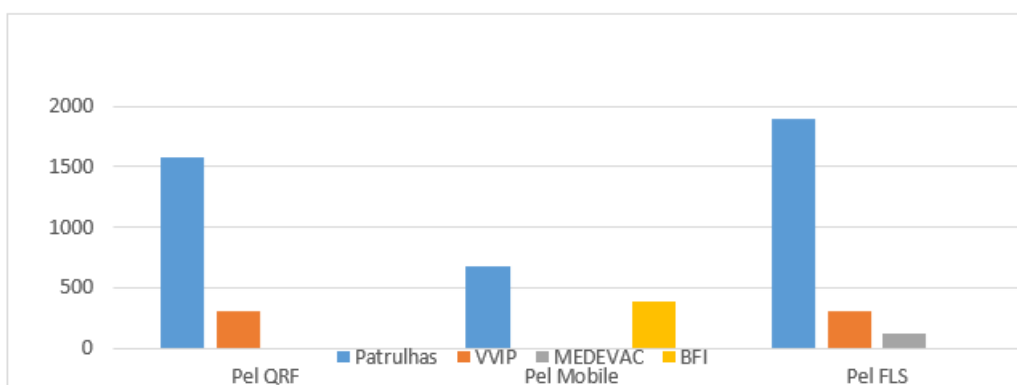


Gráfico n°2 - Número de Empenhamentos face a tarefas desempenhadas

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE D – EFETIVO DA 2ªFND/QRF/RS

	Oficiais	Sargentos	Praças	Total
Cmd e SecCmd	5	4	1	10
Pel QRF	1	4	42	47
Pel Mobile	1	5	32	38
Pel FLS	1	4	48	53
Total	8	17	129	148

Tabela n°1 – Efetivo da 2ªFND/QRF/RS por categorias

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE E – ORGÂNICA PESSOAL E MATERIAL DO PEL. QRF.




Pelotão QRF			
Sec At (3X)	1 Cmdt Sec (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 At Esp (E + P) 1 At (E + P) 1 CondMRAP (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 At Esp (E + P) 1 At (E + P) 1 CondMRAP (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 At Esp (E + P) 1 At (E + P) 1 CondMRAP (E + P)
			

Tabela nº2 – Orgânica Pessoal e Material do Pel QRF

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE F – ORGÂNICA PESSOAL E MATERIAL DO PEL.

MOBILE






Pelotão Mobile			
Sec BFI	1 Cmdt Sec (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 AtEsp (E + P) 1 CondMRAP (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 AtEsp (E + P) 1 CondMRAP (E + P)	
			
Sec TOWER (2X)	1 Cmdt Sec (E + P) 1 Cmdt Esq (E + P) 2 ApMet (E + P + ML) 2 AtEsp (E + P) 2 At (E + P)		
Sec Support	1 Cmdt Sec (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 AtEsp (E + P) 1 CondMRAP (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 AtEsp (E + P) 1 CondMRAP (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 AtEsp (E + P) 1 CondMRAP (E + P)
			

Tabela nº3 – Orgânica Pessoal e Material do Pel Mobile

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE G – ORGÂNICA PESSOAL E MATERIAL DO PEL. FLS





Pelotão FLS				
Sec FLS (3X)	1 Cmdt Sec (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P)
	1 ApMet (E + P + ML)	1 ApMet (E + P + ML)	1 ApMet (E + P + ML)	1 ApMet (E + P + ML)
	1 AtMet Lig Torre (E + P)	1 AtMet Lig Torre (E + P)	1 AtMet Lig Torre (E + P)	1 AtMet Lig Torre (E + P)
	1 CondMRAP (E + P)	1 CondMRAP (E + P)	1 CondMRAP (E + P)	1 CondMRAP (E + P)
				

Tabela nº4 – Orgânica Pessoal e Material do Pel FLS

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE H– EFETIVO DA 3ªFND/QRF/RS

	Oficiais	Sargentos	Praças	Total
Cmd e SecCmd	5	4	1	10
Pel QRF	1	4	42	47
Pel Mobile	1	5	32	38
Pel FLS	1	4	54	59
Total	8	17	129	154

Tabela nº5 – Efetivo da 3ªFND/QRF/RS por categorias

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE I– ORGÂNICA PESSOAL E MATERIAL DO PEL. QRF.




Pelotão QRF			
Sec At (3X)	1 Cmdt Sec (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 At Esp (E + P) 1 At (E + P) 1 CondMRAP (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 At Esp (E + P) 1 At (E + P) 1 CondMRAP (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 At Esp (E + P) 1 At (E + P) 1 CondMRAP (E + P)
			

Tabela nº6 – Orgânica Pessoal e Material do Pel QRF

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE J– ORGÂNICA PESSOAL E MATERIAL DO PEL. MOBILE






Pelotão Mobile			
Sec BFI	1 Cmdt Sec (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 AtEsp (E + P) 1 CondMRAP (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 AtEsp (E + P) 1 CondMRAP (E + P)	
			
Sec TOWER (2X)	1 Cmdt Sec (E + P) 1 Cmdt Esq (E + P) 2 ApMet (E + P + ML) 2 AtEsp (E + P) 2 At (E + P)		
Sec Support	1 Cmdt Sec (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 AtEsp (E + P) 1 CondMRAP (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 AtEsp (E + P) 1 CondMRAP (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P) 1 ApMet (E + P + ML) 1 AtEsp (E + P) 1 CondMRAP (E + P)
			

Tabela nº7 – Orgânica Pessoal e Material do Pel Mobile

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE K– ORGÂNICA PESSOAL E MATERIAL DO PEL. FLS





Pelotão FLS				
Sec FLS (3X)	1 Cmdt Sec (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P)	1 Cmdt Esq (E + P)
	1 ApMet (E + P + ML)	1 ApMet (E + P + ML)	1 ApMet (E + P + ML)	1 ApMet (E + P + ML)
	1 At (E + P)	1 AtMet Lig Torre (E + P)	1 AtMet Lig Torre (E + P)	1 AtMet Lig Torre (E + P)
	1 AtMet Lig Torre (E + P)	1 CondMRAP (E + P)	1 CondMRAP (E + P)	1 CondMRAP (E + P)
	1 CondMRAP (E + P)			
				

Tabela nº8 – Orgânica Pessoal e Material do Pel FLS

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE L– TREINO DE NIVELAMENTO E DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA

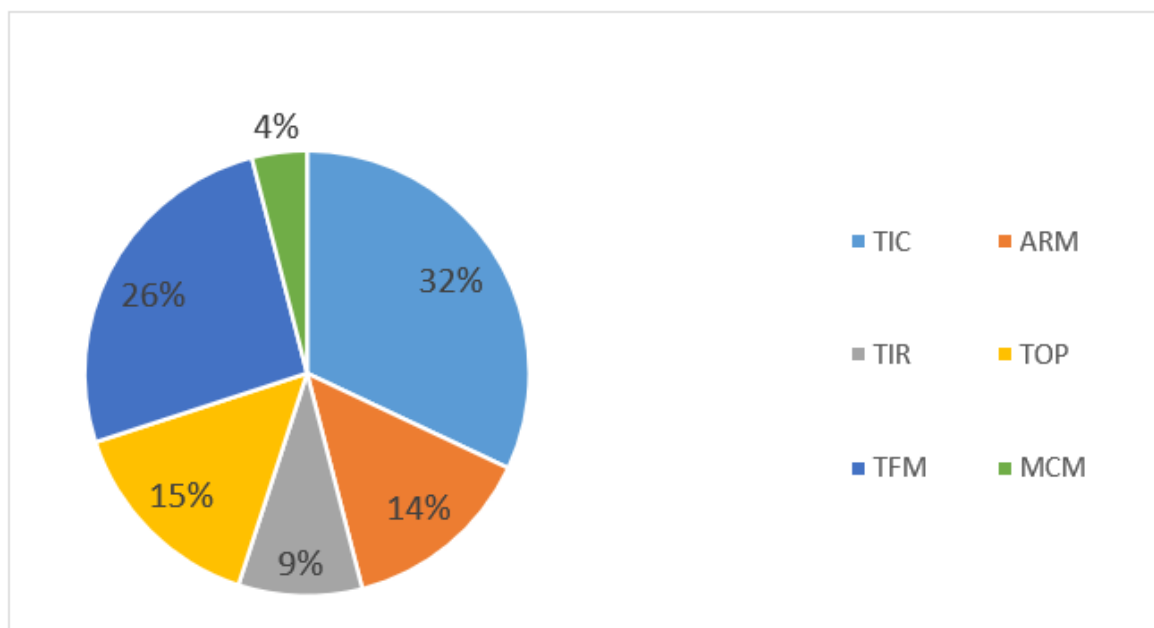


Gráfico nº3 – Treino de Nivelamento e distribuição Horária

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE O– RESPOSTA À QUESTÃO 2 DA ENTREVISTA

Q2	<u>Em que módulos assentou o aprontamento da QRF, nomeadamente, na fase de treino operacional?</u>
Resposta	<p>No que se refere às tarefas críticas treinadas, destacam-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Progredir em Áreas Edificadas 2. Instalar em Áreas Edificadas sem Preparação da Posição 3. Executar Técnicas de Entrada em Edifícios 4. Executar Técnicas de Ultrapassagem de Obstáculos 5. Executar Técnicas de Detecção de Armadilhas 6. Executar Técnicas de Limpeza de Compartimentos 7. Executar Técnicas de Marcação de Edifícios 8. Comandar a Secção na Ultrapassagem de Obstáculos 9. Comandar a Secção no Assalto a um Edifício 10. Comandar a Secção na Limpeza e Busca de Compartimentos 11. Comandar um PelAt no Assalto a um Edifício 12. Comandar um PelAt na Limpeza e Busca de um Edifício 13. Comandar um PelAt nos Deslocamentos em Áreas Edificadas <p>Foram ainda tidas em consideração as <i>Standard Operating Procedures</i> (SOP) em vigor, sobretudo após o reconhecimento de comandantes ao TO, incidindo na reação a <i>suspicious packages</i>, <i>unmanned aerial systems</i> (UAS), ou no desempenho de missões de <i>guardian angel</i>.</p>

Quadro nº6 – Resposta a Q2 da Entrevista

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE P– RESPOSTA À QUESTÃO 3 DA ENTREVISTA

Q3	<u>Quais as infraestruturas utilizadas para o treino operacional e para que módulos?</u>
Resposta	As instalações do RC6 (Unidade Mobilizadora), da EA e o Aeródromo de Manobra Nº1 (Maceda).

Quadro nº7 – Resposta a Q3 da Entrevista

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE Q– RESPOSTA À QUESTÃO 4 DA ENTREVISTA

Q4	<u>Essas mesmas infraestruturas conseguem corresponder às necessidades exigidas para um melhor enquadramento do teatro de operações?</u>
Resposta	Estava satisfeito, sabendo que no TO, seriam realizadas ações de treino (<i>cross training</i>) e exercícios frequentes, com o objetivo de manter a proficiência técnico-tática dos militares da Companhia (portugueses e turcos).

Quadro nº8 – Resposta a Q4 da Entrevista

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE R– RESPOSTA À QUESTÃO 5 DA ENTREVISTA

Q5	<u>Quais as dificuldades sentidas e na sua opinião o que se poderá realizar para melhorar aproveitamento das infraestruturas e preparação das Forças em aprontamento?</u>
Resposta	Apesar de um desempenho positivo dos nossos militares em operações reais, o treino poderá ser melhorado, aproximando-o o mais possível das situações vividas nos TO (por isso a escolha de uma base aérea para a realização do exercício de certificação da força). Os aprontamentos são, por excelência, oportunidades de treino únicas, em que as forças conseguem de um modo geral ter ao seu dispor os meios humanos e materiais necessários ao cumprimento da missão, rentabilizando desta forma as infraestruturas que possam existir para apoiar a sua preparação de forma adequada para atuar num ambiente multinacional, cada vez mais dinâmico e exigente. Independentemente do treino realizado em TN, é indispensável a realização de atividades de treino no TO.

Quadro nº9– Resposta a Q5 da Entrevista

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE S– GUÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTA

Q1: Quais são as tarefas que uma QRF no Afeganistão tem de conseguir cumprir?

R:

Q2: Em que módulos assentou o aprontamento da QRF, nomeadamente, na fase de treino operacional?

R:

Q3: Quais as infraestruturas utilizadas para o treino operacional e para que módulos?

R:

Q4: Essas mesmas infraestruturas conseguem corresponder às necessidades exigidas para um melhor enquadramento do teatro de operações?

R:

Q5: Quais as dificuldades sentidas e na sua opinião o que se poderá realizar para melhorar aproveitamento das infraestruturas e preparação das Forças em aprontamento?

R:

ANEXOS

Anexo A – MAPA DO AFEGANISTÃO E RESPECTIVAS FRONTEIRAS



Figura nº1 – Mapa do Afeganistão e respetivas fronteiras

Fonte: <https://pt.dreamstime.com/mapa-pol%C3%ADtico-de-afeganist%C3%A3o-image103301523>

Anexo B – TEMPERATURA E PERCEPITAÇÃO DO TERRITÓRIO AFEGÃO

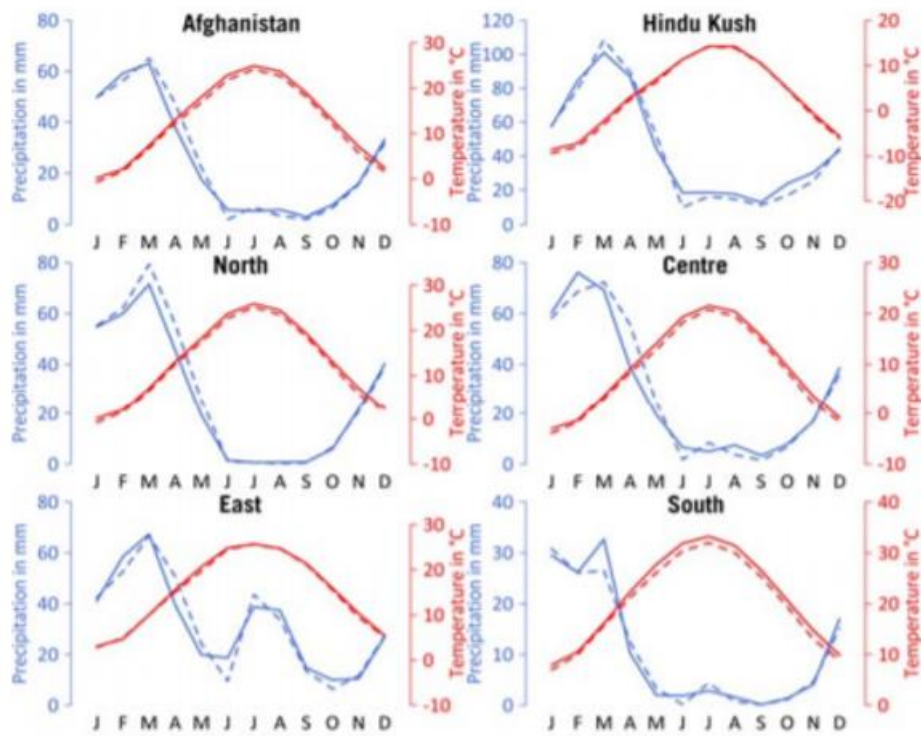


Figura nº 2 – Temperaturas e Precipitação do Território Afegão

Fonte: <file:///C:/Users/WORTEN/Downloads/climate-05-00038-v2.pdf>

Anexo E – FASES DE APRONTAMENTO

Planeamento e Treino

- Plano e treino no qual os elementos da QRF terão um estado de prontidão e local a definir de reunião, com imediata capacidade de reação;

Prontidão e Movimento

- A QRF recebe a informação do local a atuar e prepara-se com o devido equipamento;

Contacto no Local do Incidente

- Confronto com a ameaça e execução da própria missão;

Execução e Comando

- É assumido um perímetro coordenado com a força presente no local;

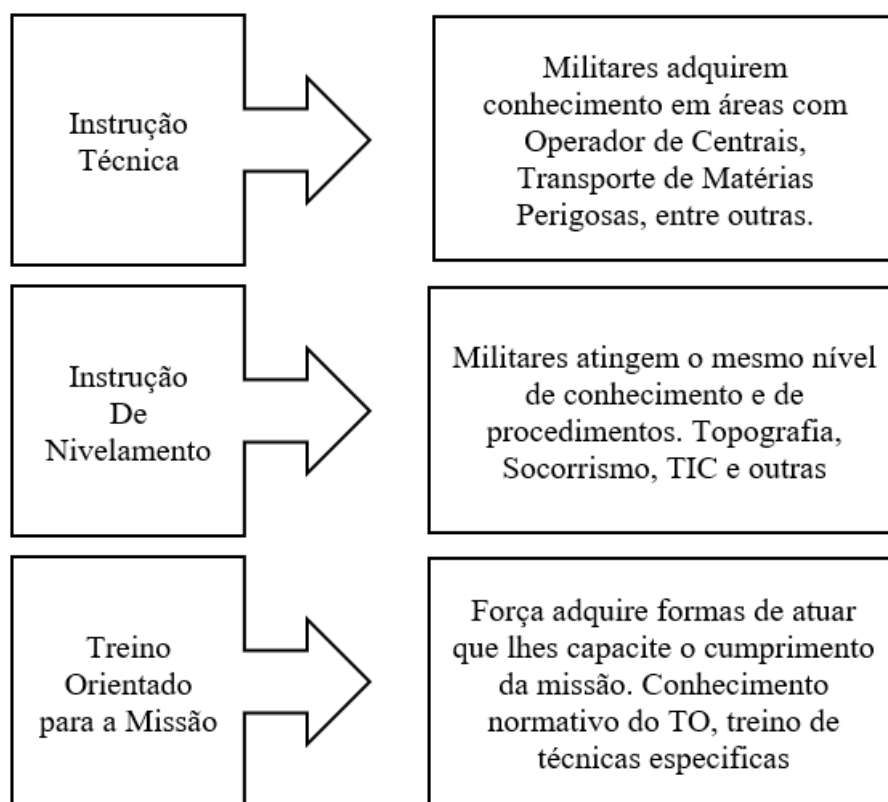
Extração

- Após a anulação da ameaça, procede a recuperação e reorganização da força.

Quadro nº1 – Fases de Aprontamento

Fonte: Adaptado de Lisboa, 2018.

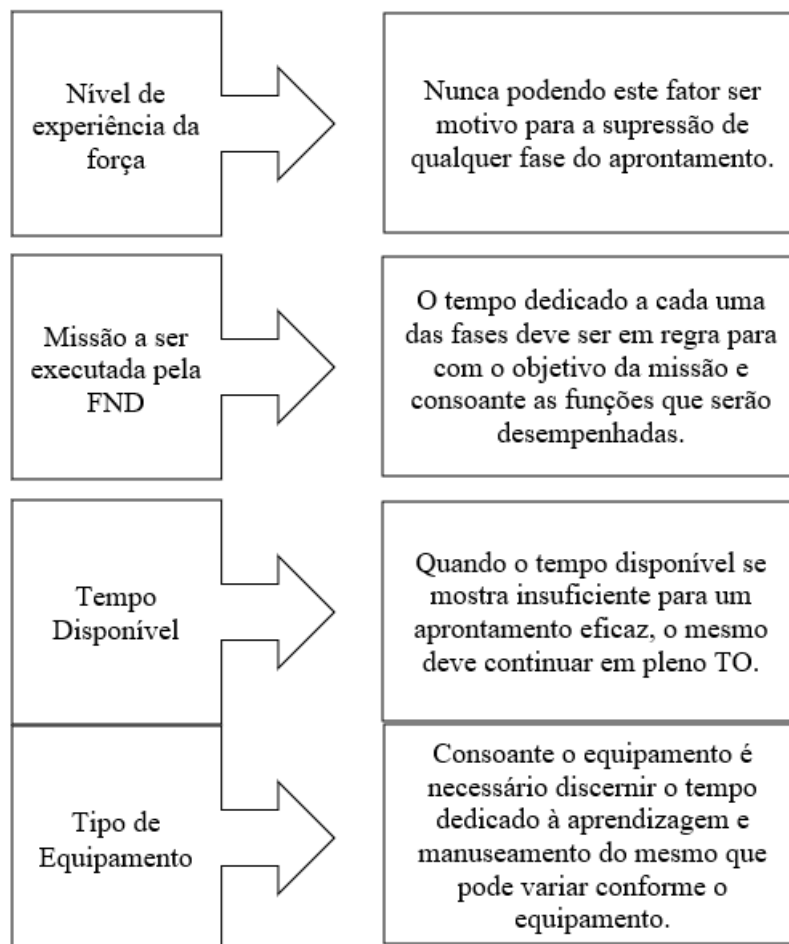
Anexo F – FASES DE APRONTAMENTO



Quadro nº2 – Fases de Aprontamento.

Fonte: Adaptado de Sousa, 2007.

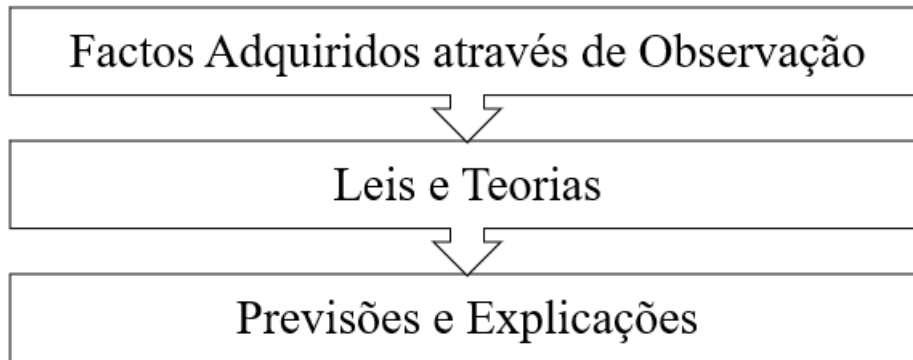
Anexo G –VARIÁVEIS DE DURAÇÃO DO APRONTAMENTO



Quadro nº3 – Variáveis de Duração do Aprontamento.

Fonte: Adaptado de Sousa, 2007.

Anexo H – MÉTODO INDUTIVO



Quadro nº4 – Método Indutivo

Fonte: Adaptado de Universidade FUMEC, 2013

Anexo I – ORGÂNICA DO *FORCE PROTECTION BATALION*



Figura nº6 - Orgânica do Force Protection Battalion

Fonte: Retirado de Relatório Final de Missão 3FND/QRF/RS

Anexo J – ORGÂNICA DA 3ªCOMPANHIA QRF

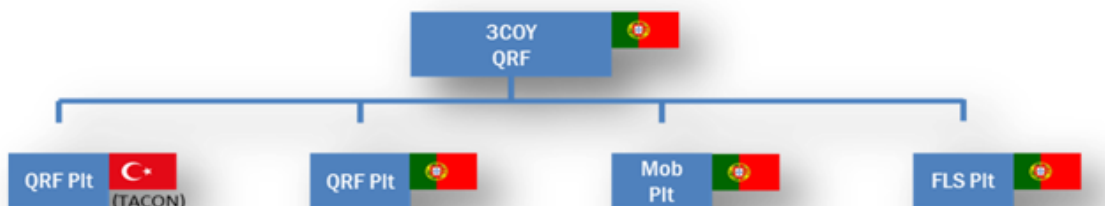


Figura nº7 - Orgânica da 3ª Companhia QRF

Fonte: Retirado de Relatório Final de Missão 3FND/QRF/RS

Anexo K – ORGÂNICA DA PELOTÕES DA 3ªCOMPANHIA QRF

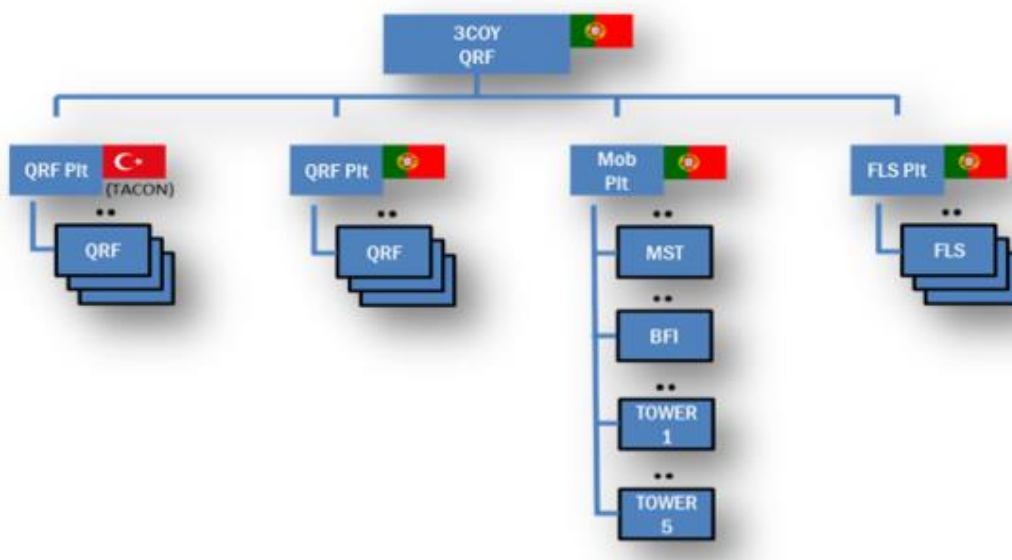


Figura nº8 - Orgânica dos Pelotões pertencentes à 3ª Companhia

Fonte: Retirado de Relatório Final de Missão 3FND/QRF/RS

Anexo L– ORGÂNICA DA PELOTÕES DA 3ªCOMPANHIA QRF

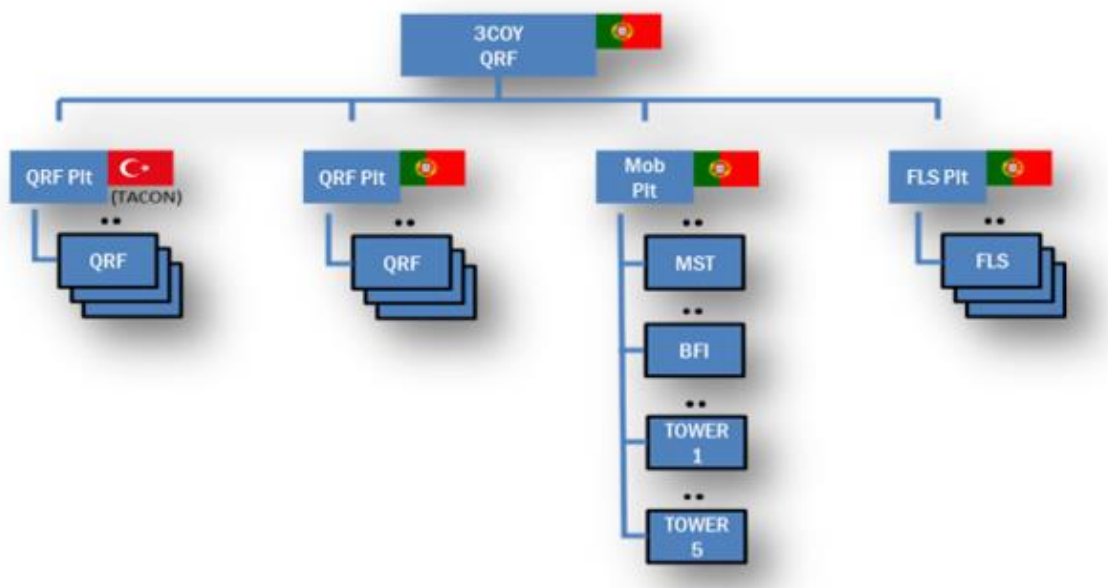


Figura nº9 - Orgânica dos Pelotões pertencentes à 3ª Companhia

Fonte: Retirado de Relatório Final de Missão 3FND/QRF/RS